

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE
REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E
QUATRO -----

----- **ATA NÚMERO TRINTA** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, David Filipe dos Santos Pinto, Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa, António Diogo Carvalho Gongó Carvalheda e Vitor Jorge Oliveira Martins. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Miguel Ângelo Ribeiro Henriques e Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Carlos Roque do Rosário Rêgo e Paulo Carrapatoso Bordalo Amado. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Daniel José Martins Carapau. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** – Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Helder Fernando Simões dos Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Amado. -----

----- Susana Marina Soares Paulo, que justificou a sua ausência e foi substituída por António Carvalheda. -----

----- Mário Joaquim Gomes Branco, que justificou a sua ausência e foi substituído por Vitor Martins. -----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído por Daniel Carapau. -----

----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião**. -----

----- Informou que houve três renúncias ao mandato, uma do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que renunciou ao mandato e por isso foi substituído nos termos da Lei pelo Vogal Tomás Gonçalves, que já estava a ocupar o seu lugar nos termos da Lei. Na Assembleia de Freguesia, os Membros do Partido Socialista, Rita Cavaleiro Madeira renunciou e já estava substituída por David Filipe dos Santos Pinto e Margarida Afonso também renunciou ao mandato, seria substituída, quando chegasse, pela Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa. -----

----- Deu a palavra ao Freguês inscrito no -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguês José Marques** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Olá, boa noite, obrigado a todos. O meu nome é José Mariano Marques, eu vivo aqui no bairro há dezoito anos, na Avenida Rio de Janeiro, e gostaria de fazer aqui um

apelo de tentar corrigir uma asneira que foi cometida na anterior vereação e que foi o seguinte: Aqui no final da Rio de Janeiro, no sentido da Avenida do Brasil, as duas faixas permitiam a todos os automobilistas irem para a esquerda, para o lado do Campo Grande. O que é que aconteceu? Quando foi reduzida a só uma faixa aquelas filas de trânsito que tínhamos até ali ao Lidl ou ao Mercado de Alvalade, agora vão quase até ao Inatel e não faz sentido. -----

----- Era esse apelo que eu queria fazer, que era tentar corrigir este disparate ao nível do trânsito, porque facilitava imenso a vida a quem a utiliza e também quem cá mora. -

----- Eu não sei se isto foi uma alteração que foi feita pela Câmara, se foi feita pela Junta de Freguesia, mas era importante, porque nós verificamos que mais de 80% do trânsito vai para o lado do Campo Grande e para o lado da Rotunda do Relógio são muito poucos e mesmo os poucos que são têm outras alternativas, como o... e depois lá em cima na Avenida do Brasil. Era esta a minha sugestão que eu gostaria de dar para tentar corrigir o problema que temos ao final do dia, que são filas de centenas de metros quase até ao Inatel, especialmente quando chove, não faz o mínimo sentido. ----

-----Portanto, era apelar a que voltássemos e que as duas faixas lá em cima permitissem aos automobilistas poderem ir para a Avenida do Brasil, para o lado do Campo Grande. Não sei se há alguém que mora aqui na Rio de Janeiro, se tem essa percepção. -----

----- Só mais dois aspectos muito rápidos. Nós estamos a assistir à morte do Mercado de Alvalade, já mais da metade das bancas estão vazias e era importante que a Junta de Freguesia, connosco e com os comerciantes, nos sentássemos a tentar perceber o que é que podemos fazer. Aqui há 10, 15 anos só havia um supermercado, agora temos isto inundado de supermercados, mas o que é um facto é que é uma pena vermos a morte da praça. -----

----- Já foi construído um parque infantil para tentar disfarçar, mas assistimos à desistência dos comerciantes porque de facto os horários não se coadunam com o trabalho hoje em dia das pessoas, nos dias que correm. Portanto, era muito importante nós olharmos para este aspeto. -----

----- Finalmente, é o tema que vocês já devem estar fartos de ouvir, que é a acumulação do lixo nos ecopontos. Pedem às pessoas para procedermos à reciclagem dos materiais, mas depois a Câmara ou a Junta, não sei quem é que tem a gestão do processo, não consegue dar resposta e assistimos a pilhas e pilhas de lixo aqui nos ecopontos, que isto eu acho que já não é consentâneo com os tempos que correm. Nós estamos numa zona que tem bastante comércio, que no final do dia despeja ali nos vários ecopontos todos as embalagens e uma série de produtos e era muito importante que fosse reforçada a recolha do lixo nos ecopontos para mais do que as vezes que estão programadas, segundo, quartas e sextas, em função do tipo de lixo que é recolhido. ----

----- Portanto, basicamente eram estas as sugestões que eu gostaria de dar para que ficassem à apreciação da Junta de Freguesia, porque nos está a prejudicar. -----

----- Só uma sugestão final. Continuamos com o problema da falta de vigilância policial no nosso bairro. Nós sabemos que nós não temos poder sobre isso, mas eu não sei quem é a pessoa da Junta que normalmente contacta com a PSP, mas se calhar podia olhar para o exemplo da EMEL, que só com dois funcionários nós viramos as costas dois minutos e temos logo um papel em cima. Portanto, se calhar a PSP tem mais funcionários do que tem a EMEL, provavelmente conseguia prevenir muitos dos pequenos crimes que há aqui, que ocorrem normalmente na nossa Freguesia. Era uma sugestão a título de curiosidade e de brincadeira para deixar a vocês. -----

-----Obrigado.” -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu as sugestões e disse que começaria pela última, na vigilância policial. A 18ª Esquadra teve um reforço de efetivos considerável nos últimos anos. Era verdade que nos últimos anos teve uma diminuição, mas agora conseguia ir repondo e ainda não estava na capacidade máxima, mas já tinha uma capacidade considerável.-----

----- Também era verdade que por vezes havia pequenos delitos, a PSP tinha essa informação, até sabia quem eram os seus autores, mas enquanto não conseguisse apanhar em flagrante não conseguia fazer essa intervenção.-----

----- As rondas, segundo a informação que tinham, eram feitas como sempre foram, por vezes era possível reforçar e outras vezes não.-----

----- A esquadra tinha uma nova comandante e iriam reunir muito em breve. Entrou uma semana atrás e por acaso tiveram informalmente a oportunidade de falar com a Senhora nesse dia, mas iriam reunir nos próximos dias para sinalizar todas essas questões.-----

----- Quanto aos ecopontos, a recolha dos mesmos era responsabilidade do Município, o lixo que se acumulava à volta era da Junta de Freguesia e tinham recolhas três a quatro vezes por dia. Por vezes não eram suficientes, porque as pessoas muitas vezes também não cumpriam as regras, era mais fácil colocar o lixo à volta do ecoponto do que dentro do ecoponto. As equipas de fiscalização podiam andar mais no terreno, por vezes era fácil identificar os estabelecimentos e os moradores que deixavam, por exemplo, muitas caixas de papel à volta dos ecopontos e que criavam situações bastantes desagradáveis para quem vivia perto e para quem passava nos ecopontos.-----

----- Quanto ao Mercado da Alvalade, concordava 100%. Entraram em outubro de 2021 e logo em novembro tinha feito um levantamento com a equipa técnica da Junta de Freguesia, com muitas sugestões para o Município de Lisboa, para obras que eram mais do que necessárias para dar uma nova vida. O mercado precisava de ser intervencionado e passar para o século 21, não só do ponto de vista estrutural e de manutenção.-----

----- A Junta de Freguesia tinha a gestão e a manutenção corrente do mercado, mas o estado em que estava o mercado do ponto de vista das infraestruturas consumia muitos recursos financeiros à Junta de Freguesia para manter o mercado em condições de funcionamento.-----

----- Do ponto de vista de horários estava 100% de acordo. Fizeram um levantamento de todos os comerciantes que estavam no mercado para se tentar chegar a um consenso de alteração de horários e as respostas foram todas diferentes. Os comerciantes que vendiam peixe não queriam alterar o horário, os de fruta queriam mudar, mas sem ir até ao final do dia quando as pessoas estavam mais disponíveis para fazerem as suas compras. Foi quase impossível chegar a um consenso e tinha que haver um consenso. --

----- Achava que quando o Município terminasse o caderno de encargos para lançar o concurso seria uma excelente oportunidade de adequar os horários àquilo que eram os comportamentos dos fregueses e de quem visitava o Mercado de Alvalade, que estava a necessitar de obras urgentes e transformá-lo num mercado mais atual.-----

----- Quanto ao tema da Avenida de Rio de Janeiro, essa intervenção foi realizada pelo Município de Lisboa, havia era uma faixa informal, não havia duas faixas, havia uma faixa um pouco informal. Percebia aquilo que dizia, iam sinalizar ao Município de Lisboa, que tinha responsabilidade da mobilidade e de poder fazer alterações ao trânsito e às vias viárias. Propriam ao Município para que pudesse estudar com base nessa intervenção e ver se era possível, se as vias tinham dimensão para realizar essa intervenção.-----

----- Constando não haver mais intervenções, deu por encerrado este Período e abriu o-

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta-----

---- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se dirigia pela primeira vez à Assembleia nessa qualidade, órgão maior da Freguesia. Era uma honra poder presidir a essa tão grande instituição, com uma história dinâmica e de credibilidade que honrava quem ali residia, estudava, trabalhava ou visitava. Eram essas pessoas a razão do esforço diário enquanto Executivo, mas também enquanto eleitos da Assembleia de Freguesia. -----

---- Foi uma transição tranquila, com uma equipa de Executivo e de funcionários estável, competente e dedicada aos temas que eram competência dessa instituição. Valorizavam acima de tudo a qualidade de vida da população, o que incluía a limpeza do território, o cuidado com o espaço público e espaços verdes, a educação, o desporto, a ação social e o fortalecimento da relação com a comunidade e com o comércio local. Eram esses os pilares do trabalho. -----

---- O desenvolvimento sustentado da Freguesia apoiava-se no diálogo constante e na proximidade com as forças vivas locais, fossem elas educativas, culturais, sociais ou desportivas. Também com o comércio, com as associações de moradores, com os trabalhadores e com os vizinhos que se preocupavam com a vida do bairro. Era essa proximidade que permitia a todos continuar a construir Alvalade e a promover o seu desenvolvimento.-----

---- Podiam contar com o trabalho do Executivo, empenho e máxima dedicação e contava naturalmente com todos, para juntos poderem construir e consolidar Alvalade como uma das melhores Freguesias da Cidade de Lisboa.-----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** recordou que no próximo domingo, dia 29, teriam uma sessão comemorativa do Dia da Freguesia e dos 50 Anos do Poder Local. A sessão temática sobre esses temas era incluída nas comemorações globais da Freguesia e por isso decorreria na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. A Assembleia de Freguesia teria um espaço próprio em que cada um dos Membros das forças políticas ali representadas faria uma intervenção, pensava que com a exceção do Movimento Mudar Alvalade por assim ter entendido. -----

---- Também faria uma intervenção e entregariam quatro medalhas a cidadãos de reconhecido mérito, um de cada um dos partidos fundadores da democracia portuguesa. Se fosse daí a uns anos já seriam mais, mas nesse momento eram quatro medalhas, ao CDS-PP, PSD, PS e CDU-PCP. Cada uma dessas forças políticas escolheu a pessoa de reconhecido mérito que receberia essas medalhas de honra da Freguesia e que teriam toda a honra em entregar nessa sessão temática do próximo domingo. -----

---- A sessão começaria por volta das seis se não houvesse atrasos e pensava que tudo estaria terminado por volta das sete. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos-----

---- **Membro Manuel dos Santos (IL)** desejou os maiores sucessos e felicidades ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia no objetivo comum, que era o melhor possível para Alvalade. -----

---- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“----- *Segurança Rodoviária e Pedonal na Av. Estados Unidos da América* -----

----- *Considerando que:* -----

----- *A Avenida Estados Unidos da América, em Alvalade, é uma via com um volume considerável de tráfego diário. Há muito que se verificam infrações de velocidade,*

principalmente em horários de menor movimento, que agravam o risco de acidentes, tanto para peões, como para veículos. -----

----- De acordo com relatos frequentes de moradores e cidadãos, o excesso de velocidade nesta avenida tem contribuído para uma sensação generalizada de insegurança e, infelizmente, já resultou em acidentes muito graves, como aconteceu recentemente. -----

----- Apesar de intervenções pontuais ao longo dos anos, não foram implementadas medidas eficazes para controlar a velocidade e garantir a segurança das pessoas que utilizam diariamente esta importante artéria da freguesia de Alvalade. -----

----- É neste sentido que a Iniciativa Liberal de Alvalade manifesta a sua preocupação com a contínua falha de segurança rodoviária e pedonal observada na Avenida Estados Unidos da América, que coloca em risco a integridade física de peões e de condutores. -----

----- Face ao exposto, no intuito de impulsionar a segurança rodoviária e pedonal na Avenida Estados Unidos da América, a Iniciativa Liberal propõe que o Executivo pugne junto da Câmara Municipal de Lisboa a implementação das seguintes medidas: -----

----- Instalação de lombas (reductoras de velocidade) em pontos estratégicos da avenida, nomeadamente perto das passadeiras, de forma a obrigar os condutores a reduzirem a velocidade. -----

----- Colocação de um radar de velocidade fixo em local a definir, preferencialmente numa área de maior risco, para monitorizar e dissuadir comportamentos perigosos de excesso de velocidade. -----

----- Melhoria da sinalização vertical e horizontal, com reforço dos limites de velocidade permitidos e da visibilidade das passadeiras, especialmente durante a noite. -----

----- Revisão da iluminação pública ao longo da avenida, garantindo que as zonas pedonais sejam adequadamente iluminadas, aumentando a segurança dos peões. -----

----- Manuel Matos dos Santos ----- ”

----- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

*----- **Membro José Ferreira (PS)** desejou as maiores felicidades ao novo Presidente da Junta. Que fosse também essa uma oportunidade de mudança e corrigir algumas coisas em que havia menos diálogo e agora pudesse para todos haver mais abertura. -----*

----- Sobre essa medida, concordavam e votariam favoravelmente e até podiam subscrevê-la, se assim entendessem. -----

----- Uma ideia que se podia aditar a essa recomendação, na verdade a instalação de radares tinha dois locais que eram particularmente favoráveis, a passadeira perto da Diogo Bernardes que fazia o atravessamento do Bairro de São Miguel para o Pingo Doce, era um local particularmente favorável porque já lá havia semafórica e era instalar um radar para fazer cair esses semáforos perante as velocidades de um lado e do outro. Também onde aconteceu há pouco tempo o sinistro, na passadeira que fazia a REN para a Rio de Janeiro, outro local que estava praticamente todo equipado com semafórica e, portanto, seria favorável à instalação de radares. -----

----- Isso eram competências da Câmara Municipal, mas a Junta de Freguesia tinha uma delegação de competências para fazer intervenções em espaço público e podia pedir essa delegação de competências e trabalhar com a EMEL, quem geria os semáforos, para colocar os dois radares. Falando com o diretor técnico da EMEL, se calhar já lá existia uma solução para esses dois locais que estava a referir e não era preciso um investimento muito grande, praticamente eram apenas os radares, os detetores de velocidade, porque todo o restante equipamento já estava no terreno, assim como os elementos de comando. Era preciso depois comandar os elementos que faziam funcionar e eles já estavam todos no terreno. -----

----- Não era um investimento muito relevante e certamente iria, como estava escrito na recomendação, melhorar bastante a segurança ou pelo menos controlar a velocidade, que era o principal fator de risco naqueles locais.-----

----- A Freguesia de Alvalade tinha um conjunto de vias que eram verdadeiras autoestradas e seria importante tentar diminuir o calibre das vias para lhe diminuir o perfil de autoestrada que muitas vezes existia. Nem sempre era fácil, porque a cidade também tinha de funcionar, mas nesses locais havia uma situação de peões muito relevante e com um pequeno investimento certamente conseguia-se melhorar bastante. -

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Carlos Rêgo-----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** deu as boas-vindas ao Presidente Tomás Gonçalves, esperando que tudo corresse bem no mandato.-----

----- Disse que o CDS-PP congratulava a Iniciativa Liberal por essa recomendação e propunha, caso a IL assim concordasse, subscrevê-la. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Ana Pelicano-----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** começou por felicitar o novo Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- Disse que a segurança rodoviária e pedonal também era uma preocupação para o PSD Alvalade e como tal, não só nesses eixos, mas em toda a Freguesia, gostaria de felicitar a recomendação da IL e votariam a favor. Se lhes permitissem, também gostariam de subscrever a recomendação.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Daniel Carapau-----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** felicitou o novo Presidente da Junta, desejando-lhe um bom trabalho. -----

----- Disse que subscreviam inteiramente a moção que foi apresentada, também estavam disponíveis para subscrever. Todas essas medidas elencadas eram muito úteis, relevantes e oportunas. -----

----- Pensava que a Junta de Freguesia também teria conhecimento da petição que foi lançada por moradores da zona das Forças Armadas e seria importante que encetasse um diálogo com os promotores dessa petição.-----

----- Realmente eram números muito assustadores que foram anunciados a propósito desses atropelamentos mortais, quase 400 vítimas de atropelamento na Avenida das Forças Armadas em 20 anos e 280 na Avenida dos Estados Unidos, 10 mortes desde 2005 entre as duas avenidas e, portanto, era obviamente muito urgente tomarem-se medidas, não só as que eram ali elencadas, haveria outras também. -----

----- A moção da CDU, por exemplo, também referia a questão do tempo dos semáforos. Portanto, havia uma série de medidas que podiam ser implementadas em pouco tempo, como também já foi referido na intervenção anterior e que apoiavam. Aliás, no programa do BE nas últimas eleições pugnavam por um alargamento das zonas de 30 km, que dificilmente poderia ser aplicado na Avenida dos Estados Unidos, mas tinham que ser implementadas medidas que controlassem a velocidade e preservassem a segurança de quem precisava de atravessar essas avenidas, também dos ciclistas, todos os moradores e pessoas que viviam ou trabalhavam em Alvalade e especificamente à volta desses eixos. Concordava inteiramente com a proposta. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro José Vaz-----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que desejava ao novo Presidente da Junta as maiores felicidades.-----

----- Ficava muito satisfeito com a proposta apresentada pela IL e apoiaria, mas era de referir que no Chega já tinham dirigido à Junta de Freguesia, em tempos atrás, para aí e na Avenida de Roma serem colocados esses semáforos com temporizadores e controlo de velocidade e também passadeiras tridimensionais. Não queria dizer que a pessoa que provocou o acidente e que fugiu, que isso não tivesse acontecido. Iria apoiar a proposta.

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que também aproveitava essa primeira oportunidade para felicitar o novo Presidente da Junta de Freguesia. Ali continuariam a desempenhar as funções, incluindo as de fiscalização, mas também continuariam a apresentar propostas, como tinham feito, esperando que pudessem ser acolhidas da melhor forma.-----

----- Quanto à moção apresentada pela Iniciativa Liberal, obviamente que subscreviam o que lá estava. Achavam que eram medidas mais de curto prazo e que deviam ser implementadas o mais rapidamente possível e por isso também tinham uma recomendação para ser discutida a seguir no sentido de medidas mais alargadas e que pudessem contribuir para uma diferente maneira de viver a mobilidade urbana.-----

----- Da mesma forma, se assim o entendessem e achava que ficaria até bastante bem, havia quase um consenso geral, teriam todo o gosto em subscrever a proposta também, se fosse esse o entendimento. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que eram totalmente favoráveis a essa recomendação. Aliás, nas GOP de 2021 era um dos pontos apresentados na proposta e que era propor à Câmara Municipal a instalação de radares de controlo de velocidade na Avenida Estados Unidos da América e a reformulação dos semáforos a meio de ambos os troços dessa avenida e promovendo a colocação de passadeiras luminosas e/ou instalação de sistemas não punitivos dissuasores do excesso de velocidade. -----

----- Era um tema que tinham vindo a apresentar ao Município de Lisboa nas várias reuniões que tinham com a direção municipal de mobilidade desde o início do mandato. Já passaram três anos, era verdade, ainda nada foi feito nessa via. Era uma via estruturante e a Junta de Freguesia de Alvalade não tinha qualquer intervenção nessa avenida, nem na manutenção regular da sinalização horizontal e vertical. Contudo, era um dos pontos da agenda que tinham sempre com a direção municipal de mobilidade. --

----- Tinha vindo a falar com o Município de Lisboa para a segurança rodoviária em outras vias da Freguesia, algumas já foram realizadas. Lembrava que no contrato de delegação de competências estava uma intervenção já planeada há muito tempo e desenhada na Avenida Santa Joana Princesa com a Dom Rodrigo da Cunha. A Câmara passou o projeto para a Freguesia através de um contrato de delegação de competências que executaram num curto espaço de tempo. -----

----- O projeto também não era assim tão fácil, era uma via estruturante que carecia de algumas regras e de algum entendimento com a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. A própria colocação de radares que foi implementada na Cidade de Lisboa no final de 2021, início de 2022, já por esse Executivo, mas que foi decidido no Executivo anterior, passou por um processo também de aprovação da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Era um processo moroso e que nem sempre podiam ser utilizadas as medidas que achavam as mais corretas. -----

----- Nomeadamente nessas avenidas dificilmente seria possível colocar as tais lombas, em virtude da categoria da própria avenida. A colocação de radares era possível, mas a

direção municipal tinha que fazer o projeto, apresentar à Autoridade Nacional Rodoviária, depois a EMEL ou quem fosse poderia implementar. -----

----- Estavam totalmente disponíveis para o fazer. Estavam a trabalhar e de acordo com aquilo que era a competência e a estrutura técnica também do interior da Junta e iam propondo ao Município algumas intervenções. Tinha que ser o Município a desenvolver o projeto e a aprovar, mas mais no interior dos bairros e junto às escolas. -----

----- Já tinham dado um parecer positiva ao Município para uma intervenção junto à escola Dom Luís da Cunha, uma intervenção muito pedida pelos moradores e pelos pais dos alunos que frequentavam aquela escola. Esperavam em breve poder começar a intervenção através de um CDC. Tinham feito algumas intervenções no interior de alguns bairros e aquilo que lhes competia na manutenção da sinalização horizontal, pintura de passadeiras e de eixos viários e de setas. Começaram no mês de julho e continuaram no mês de setembro, ainda não estava terminado, essa semana era para continuarem a fazer mais algumas intervenções, só que as condições meteorológicas assim não permitiram. -----

----- Era uma grande preocupação, não só a Avenida dos Estados Unidos da América, mas também a Avenida das Forças Armadas. Sempre que falavam com o Município de Lisboa levantavam esses temas e acreditava que em breve poderiam ser implementadas algumas soluções para mitigar o problema da segurança rodoviária e pedonal no local. -

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que a culpa não era só do automobilista, várias vezes via peões a atravessar fora da passadeira logo a seguir ao túnel. Por pouca velocidade que se levasse, esses peões tinham uma conduta perigosa e assassina. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que teriam o maior gosto em ver essa recomendação subscrita pelas mais diversas forças políticas na Assembleia de Freguesia. O propósito maior era que se pudesse agir e com a maior celeridade possível essas medidas pudessem ser implementadas na Avenida Estados Unidos da América e em outras zonas que careciam dessas medidas de prevenção. Até tendo em conta a horrível tragédia que aconteceu na Avenida Estados Unidos da América, acreditava que ficava inclusivamente bonito à Assembleia de Freguesia poderem todos juntos subscrever essa recomendação que ia criar mais medidas de segurança rodoviária pedonal para todos na Freguesia de Alvalade. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tendo sido aceite pela IL, a recomendação seria subscrita por toda a Assembleia. Quase não seria preciso, mas tinham que votar. -----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Segurança Rodoviária e Pedonal na Av. Estados Unidos da América”**, apresentada pela IL e subscrita por toda a Assembleia, tendo sido **aprovada por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que começava por fazer um repúdio às palavras do Presidente da Assembleia, em que os peões eram assassinos. Havia peões assassinos, era verdade, pegavam em armas e matavam outras pessoas. Percebia o ponto de vista de que alguns peões arriscavam demais, mas a verdade era que a cidade estava mal construída e esse era o tópico ideal para apresentar a recomendação que tinha e que

pretendia ser o mais abrangente possível para combater um problema que havia na cidade, garantir que o espaço público tinha segurança para as pessoas andarem nele. ----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“-----*Por um espaço público que garante a segurança das pessoas*-----

----- *Em toda a sua existência a CDU tem pugnado pela melhoria do Espaço Público, nomeadamente lutando pela garantia de uma mobilidade sustentável, segura e agradável para todos os cidadãos.*-----

----- *É neste âmbito que temos também enquadrado a luta pelo reforço dos transportes públicos como elemento essencial não apenas na melhoria da gestão do tráfego, mas também no combate às alterações climáticas.*-----

----- *Este desiderato, de construirmos um Espaço Público condizente com as aspirações da população, encontra-se explicitado no programa de candidatura que apresentámos a sufrágio nas últimas eleições autárquicas, na Freguesia, em Lisboa e no país.*-----

----- *É de notar que uma das consequências de um Espaço Público mal construído, portanto sem contribuir para uma melhor vivência da Cidade, é o aumento da percepção de risco e o afastamento dos cidadãos da vida pública com enormes consequências ao nível da construção da comunidade e da própria saúde, nomeadamente do foro psicológico, dos cidadãos.*-----

----- *Este é um assunto para o qual temos sido abordados por diversos cidadãos individuais, como associações e colectividades da nossa Freguesia.*-----

----- *Uma das situações em que se evidencia indiscutivelmente que o mau desenho e a má construção do Espaço Público têm impactos, tantas vezes, irreversíveis é a que diz respeito à Segurança Rodoviária. Se fosse necessário sermos lembrados, os acontecimentos das últimas semanas com a ocorrência de dois atropelamentos mortais bem próximos de nós, deveriam ser suficientes para nos fazer reflectir sobre este assunto. Pelo que se vê nos meios de comunicação social, na movimentação das associações ligadas à mobilidade, e tantos munícipes a título individual, esta é uma questão, mais do que fracturante, prioritária e que urge resolver.*-----

----- *É evidente que estes acidentes se devem à incúria criminosa dos condutores envolvidos, mas também à política de promoção do veículo motorizado em vez de se defender o peão. A ideia fundamental, se bem que já com dezenas de anos de implementação em vários países por esse mundo fora, é que não existem cidades sem o peão e que este deve concorrer para a construção de qualquer via. Ou seja, não pode ser o automóvel a mandar.*-----

----- *Já em Maio, no Presta-Contas que distribuámos à população, alertamos para a existência de diversos atravessamentos e cruzamentos perigosos na Freguesia que necessitam de intervenção urgente para garantirem uma utilização com conforto e em segurança. Uma das características desses pontos viários é o conflito entre a deslocação de peões e de veículos motorizados e o reduzido tempo de passagem para os peões permitido pelos semáforos, fruto de um planeamento centrado na mobilidade dos veículos motorizados e na ilusão de que é possível eliminar o congestionamento pela criação de uma mobilidade subserviente desse modo de transporte.*-----

----- *É por isso necessário mudarmos o paradigma. Aos muitos estudos que se acumulam sobre este assunto, destacamos o estudo FLOW, financiado pela Comissão Europeia, em que participou a Cidade de Lisboa, em que se conclui por “uma necessidade de mudança de paradigma no qual o transporte não motorizado é colocado em pé de igualdade com os meios motorizados em relação ao congestionamento urbano”. Ou seja, a melhoria do desenho da cidade para ir de encontro às necessidades e ambições dos peões – que somos todos nós - cidadãos - não só garante*

uma maior segurança e agradabilidade da deslocação como contribui, diretamente para a melhoria e redução do congestionamento automóvel. O estudo alerta ainda para a subestimação sistemática dos benefícios para os transportes, em geral, das melhorias introduzidas para os ciclistas.-----

----- Tendo o desenho desadequado do Espaço Público um impacto em toda a população é inegável que este é ainda maior para os nossos concidadãos com maiores fragilidades ao nível da locomoção, aumentando por isso o risco para estes. Esta questão não pode ser por isso descurada, ainda para mais, numa freguesia como a de Alvalade com uma parte significativa da população envelhecida e exibindo várias morbilidades.-----

----- Já em 2007, ironizava o escritor Rui Zink dizendo que: «o problema existe porque existem pessoas a pé» e que os peões «não deviam sair à rua, porque podem ser atropelados».-----

----- Por tudo isto, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, na sequência da presente proposta, delibera propor ao Executivo da Junta de Freguesia:-----

----- 1. A criação do plano pedonal da freguesia com a finalidade de melhorar as condições para caminhar a pé em toda a freguesia, com segurança, ligando todos os bairros e de forma agradável, privilegiando a substituição de viadutos por outras soluções mais seguras e agradáveis, garantido a ligação entre os diferentes parques e jardins, como seja do campo grande, do parque urbano do vale da montanha, do parque José Gomes Ferreira, promovendo os corredores verdes;-----

----- 2. A execução de um estudo do reordenamento viário da zona do campo grande para diminuir a velocidade de circulação junto de atravessamentos, aumento da continuidade do espaço verde e diminuição de barreiras arquitectónicas;-----

----- 3. O aumento do apoio à mobilidade suave com a instalação de mobiliário urbano para estacionamento de bicicletas em segurança, junto aos vários equipamentos e serviços sediados na freguesia;-----

----- 4. A promoção da rede ciclovias, começando pela ligação entre os diferentes troços, onde não existe, e a reformulação de algumas para que tenham um traçado menos sinuoso e eliminem os conflitos com os acessos dos peões e automobilistas, garantido a segurança de todos;-----

----- 5. Que, envide todos os esforços para, junto da Câmara Municipal de Lisboa e relevantes autoridades, garantir a existência de passadeiras adequadas aos percursos, com semáforos que parem o trânsito pelo tempo necessário, nomeadamente garantindo o cumprimento do Decreto-Lei 163/2006 - seção 1.6.4. Ponto 2 que exige que o cálculo do semáforo verde reflecta a velocidade de deslocação do peão em 40 centímetros por segundo.-----

----- 6. Dotar a Junta de uma Brigada de intervenção rápida para a reparação dos buracos nos passeios, reparação de sinalização vertical, pintura e lavagem de passadeiras regulares.-----

----- 7. Efectuar um levantamento dos pontos críticos à mobilidade dos peões como forma de acelerar a instalação de medidas correctivas, por exemplo, estreitamento de vias, redução da velocidade máxima, lombas, instalação de pavimento adequado, salvaguardando sempre que possível, a calçada portuguesa enquanto imagem de marca e de cultura da cidade e do país, etc.-----

----- 8. Tendo por base a necessidade da boa utilização do dinheiro público, que aplique ao projecto de renovação da Praça de Alvalade que assumiu com a Câmara Municipal ao abrigo de um Contrato de Delegação de Competências, as orientações existentes e experiências acumuladas quer nacional como internacionalmente, criando um desenho do Espaço Público que prioritise o peão.-----

----- *Mais delibera:* -----
 ----- *Enviar a presente recomendação à Câmara Municipal de Lisboa e a todos os seus Vereadores, à Assembleia Municipal de Lisboa e todas as forças políticas aí presentes.*
 ----- *Lisboa, 26 de Setembro de 2024* -----
 ----- *Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Sérgio Morais e Frederico Lira.* ----- ”

----- Continuando, disse que tinham anexado uns documentos à recomendação que naturalmente não iria ler. A recomendação ainda não estava disponível online e pediam para que isso pudesse acontecer, para que as pessoas interessadas pudessem ter acesso. -

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que queria apenas fazer uma pequena correção no ponto 5, porque não era no Decreto-Lei 163/2006 e sim no anexo ao Decreto-Lei 163/2006. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que antes de falar daquilo que interessava, que era o conteúdo, achava um pouco curioso a CDU ter passado propaganda política na proposta e querer que isso fosse para o site da Junta. Nunca tinha visto e achava uma curiosidade. Nem sabia bem se isso até estaria previsto na Lei, mas achava bastante estranho até. Na verdade, isso era um anexo e podiam sempre pôr aquilo que interessava, que eram as duas primeiras páginas. -----

----- Em geral o PS podia subscrever o que ali estava. Aprazia só dizer que na verdade o ponto 6 já existia, uma brigada de intervenção rápida. Também concordavam com isso. A brigada era externalizada e terceirizada e não estava ali especificado isso, mas aprazia que PCP e PEV concordassem com a externalização dos serviços, não disseram o contrário. A Junta tinha uma brigada que fazia exatamente isso, não sabia se era a mesma empresa, mas havia uma que já ia desde a Junta de Freguesia de São João de Brito, uma empresa local de Alvalade e que funcionava muito bem. -----

----- Tirando essa graça e outra da propaganda que não tinha assim tanta graça, estavam disponíveis para subscrever a recomendação. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Carlos Rêgo-----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que havia uma situação que gostariam de colocar à CDU. Era uma recomendação muito detalhada com vários temas, alguns de competência da Junta de Freguesia e outros de competência da Câmara Municipal, mas recomendavam ao Executivo da Junta, contrariamente ao que fez a IL, que recomendou ao Executivo da Junta que pugnassem junto da Câmara Municipal. -----

----- Naquilo que dizia respeito à Câmara Municipal seguir uma linha idêntica, pugnar junto da Câmara Municipal, no restante ao Executivo da Junta. Isso permitiria votar favoravelmente todos os pontos, ou então uma votação por pontos, votando o 1, 2 e 4 separadamente. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Daniel Carapau -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** disse que também apoiava essa moção, estavam disponíveis para subscrever com a ressalva que a CDU já confirmou, que não estava em causa a contratação de serviços externos e não incluindo a divulgação de propaganda. --

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** agradeceu as várias sugestões. Realmente não estavam na questão de dotar a Junta, era uma opção política, do seu ponto de vista não deveria ser essa, mas esse ponto estava resolvido. -----

----- Em relação aos pontos 1, 2 e 4, discordavam da perspectiva de que era a Câmara que tinha de fazer o plano de pormenor, podia ser feito. Podiam-lhe dizer que não tinha competências diretas, mas podia escutar. Se calhar nem teria a capacidade técnica para o fazer, mas aí podia armar em liberal e dizer que havia tantas contratações feitas e voltadas atrás. Portanto, isso era possível fazer.-----

----- Em relação ao ponto 4, percebia o que se dizia na promoção da rede de ciclovias, podia ser uma promoção no contato com a Câmara, não necessariamente nesse caso.-----

----- O ponto 1 era onde viam que devia haver uma intervenção mais direta, nos pontos 2 e 4 percebia perfeitamente o que estavam a dizer, mas mantinham a proposta como estava.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que então iriam votar em dois blocos, primeiro os pontos 1, 2 e 4, depois os restantes.-----

----- Disse que tinham ficado a saber que afinal já era possível fazer subcontratação pela CDU.-----

----- Submeteu à votação os **pontos 1, 2 e 4 da Recomendação “Por um espaço público que garante a segurança das pessoas”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS, CDU, BE e MMA, voto contra do Chega e abstenções de PSD, CDS-PP e IL.-----

----- Submeteu à votação os **pontos 3, 5, 6, 7 e 8 da Recomendação “Por um espaço público que garante a segurança das pessoas”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira-----

----- **O Membro Sérgio Oliveira** apresentou o seguinte documento-----

----- **Proposta** -----

“----- *Prazo para entrega de documentos para o Período Antes da Ordem do Dia* -----

----- *O regimento da Assembleia de Freguesia de Alvalade, no artigo 18º, ponto 2, alínea d) refere que os documentos para o Período Antes da Ordem do Dia (PAOD) sejam apresentados com a antecedência mínima de 24 horas.*-----

----- *Contudo, este prazo não permite que os documentos sejam depois enviados pelos serviços da Junta para os eleitos nesse dia, isso faz com que só na manhã da Assembleia se tenha acesso aos mesmos para análise, o que é tempo manifestamente insuficiente.*-----

----- *Adicionalmente, este prazo, embora cumprido pela CDU e pelas outras forças políticas, tem gerado alguma incompreensão por ser muitas vezes confundido com uma entrega de documentos fora de prazo.*-----

----- *Por essa razão a CDU vem propôr que o prazo seja aumentado para que seja garantida a entrega a todos os eleitos na véspera da Assembleia. Se houver documentos urgentes a Assembleia será soberana para fazer essa consideração e aceitá-los fora de prazo, se assim o entender.*-----

----- *Adicionalmente, toda a documentação enviada para os eleitos, quer para o PAOD, quer para os pontos ordinários, deve ser colocada no site da Junta assim que for enviada para os eleitos, para que os fregueses a possam consultar atempadamente antes da Assembleia e assim facilitar a sua participação e acompanhamento dos assuntos a serem tratados.*-----

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão pública, no dia 26 de Setembro de 2024 delibera:*-----

----- 1. Definir como prazo de entrega dos documentos para o PAOD o dia útil anterior à Assembleia de Freguesia, até às 12h; -----

----- 2. Remeter para a Assembleia a discussão da aceitação de documentos entregues como urgentes, fora do prazo do número anterior; -----

----- 3. Colocar toda a documentação da Assembleia enviada para os eleitos no site da Junta, assim que estiver disponível. -----

----- Lisboa, 26 de Setembro de 2024 -----

----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Sérgio Morais e Frederico Lira ----- ”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que finalmente chegavam à última recomendação. Era na verdade uma proposta e não uma recomendação, nem uma moção, uma proposta de alteração do Regimento, tal como estava formulada. O que o Regimento dizia era que as recomendações e moções para o período antes da ordem do dia tinham que ser apresentadas no mínimo com 24 horas de antecedência, o que significava que elas tinham que ser apresentadas até às 20 horas e 59 minutos do dia anterior, calhasse ele em qualquer dia, incluindo sábados, domingos e feriados. Já tinham visto ali que por vezes causava alguns problemas na distribuição. -----

----- O que se estava a propor era que passasse para as 12 horas do dia útil anterior. Se a Assembleia fosse numa quinta-feira ou numa sexta-feira na verdade estavam apenas a antecipar das 21 horas para as 12 horas. Se calhasse a uma segunda-feira, realmente aí era bastante mais, porque passava para sexta-feira às 12 horas. -----

----- Isso era para todos perceberem exatamente o que estava nessa proposta. A manter-se essa proposta, o Regimento dizia que se a Assembleia decidisse avançar com a proposta e aprovar, ela não ficaria aprovada. Tinha de ser constituída uma comissão eventual para apreciar essa alteração ao Regimento e depois voltaria à Assembleia, tendo que ser aprovado por maioria absoluta. -----

----- Pelo contrário, se a proposta fosse apenas até as 21 horas do dia útil anterior, isso ficava despachado. Era uma interpretação da Mesa, obviamente sujeita à Assembleia, mas se ninguém se opusesse ficava esse entendimento como a interpretação que a Mesa fazia do dispositivo do Regimento, ao abrigo do próprio Regimento, que dava poderes à Mesa para o interpretar. Não podia mudar as horas, mas podia interpretar e achava legítimo interpretar que o Regimento pretendia que fossem dias úteis e por isso entregue até às 21 horas do dia anterior útil. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que estavam à espera de haver alguma dificuldade com isto e, portanto, estavam abertos a encontrar uma solução. No entanto, queria só fazer um reparo, porque se fosse às 24 horas do dia útil anterior significava que os documentos teriam que ser entregues na véspera até às 21 horas e os serviços da Junta estavam fechados, continuariam a receber os documentos no dia, às 11 da manhã e acabava por não se resolver. -----

----- Não sabia era se a Mesa não podia ter um entendimento de que para receber os documentos a tempo tinha de ser até uma hora que permitisse aos serviços da Junta enviar. O que se queria era que houvesse tempo para todos, porque todos tinham dificuldade, trabalhavam e não era fácil às vezes entregar as moções mais cedo. Por exemplo a Iniciativa Liberal costumava entregar cedo, por vezes na CDU tinham mais dificuldade e achavam bem antecipar, mas com regras que fossem iguais para todos e permitir discussão. Era o objetivo disso, clarificar esse ponto, porque também tinham sido acusados erradamente de entregar as moções fora do prazo, o que não era verdade.

----- Podiam passar para uma recomendação, se isso permitisse não entrar no terreno do Regimento, se o Senhor Presidente da Assembleia entendesse que era assim melhor, mas aproveitava para falar no ponto 3, porque à medida que os eleitos iam recebendo a documentação para a Assembleia essa documentação não era colocada no site da Junta. Isso impedia que as pessoas que estavam a assistir pudessem ver os documentos, não ajudava a que houvesse essa participação. Acrescentou-se esse ponto, a partir do momento que fosse enviado para os eleitos ser também colocado no mini site de documentação da Junta e assim estava disponível para todos. -----

----- Saber se passariam isso para uma recomendação, se fariam apenas o debate, qual seria a melhor maneira para também não entrarem numa discussão longa do Regimento, que também não era isso que pretendiam. O que se pretendia era que isso pudesse funcionar melhor e em igualdade de circunstâncias para todas as forças ali presentes. ---

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que a sua ideia era que isso entrasse imediatamente em vigor e não que demorasse ainda duas Assembleias para que pudesse ser efetivo.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que sobre a divulgação dos documentos que eram distribuídos aos Membros da Assembleia de Freguesia, regra geral a maior parte deles já estava disponível no local da Junta de Freguesia quando ia ao Executivo, tirando alguma coisa que fosse recente, mas nunca era porque já foi distribuído e na verdade estava lá. De todo o modo, no anterior mandato eram distribuídos aos Membros e logo postos no local da Assembleia da Freguesia, mas estavam sempre disponíveis na zona do Executivo porque a maior parte das coisas teriam que ir sempre ao Executivo. -

----- As ideias que foram ali discutidas também limitavam a atividade dos Membros. Era mais favorável poder distribuir até às 20 horas do dia anterior. A distribuição era uma questão de organização da Junta de Freguesia e atualmente não era preciso a Junta estar aberta para existir alguém que fosse ao mail da Junta e distribuir mesmo que fosse a um domingo. Chamava-se horas extraordinárias, era como se resolvia o problema de ter alguém que fosse às 21 horas e 1 minuto ver se estava lá alguma coisa e distribuir a documentação. -----

----- Não existia nenhum impedimento legal para que os serviços da Junta tivessem essa organização, em que a Assembleia de Freguesia a uma segunda-feira e o prazo limite às 20 horas e 59 minutos de um domingo. Podia-se sempre remotamente de casa fazer isso, pensava que já existia essa capacidade técnica. Na verdade, era só uma questão de organização e mesmo chegando no limite de um dia o mais desfavorável possível, não havia nenhum impedimento para isso. -----

----- Estar a criar mais distância, com certeza dava capacidade de análise, mas por outro lado também tirava espaço à intervenção e muitas vezes os fins de semana eram aproveitados exatamente para elaborar essas coisas. Todos trabalhavam, não existia ninguém a tempo inteiro numa Assembleia de Freguesia, muitas vezes era no fim de semana anterior à Assembleia de Freguesia que as pessoas tinham oportunidade de se reunir e discutir. -----

----- Havia sempre espaço para as pessoas conseguirem, através de uma vídeo conferência ou uma coisa qualquer, reunir e discutirem a respeito. Sinceramente, achava que aquilo que estava no Regimento estava bem. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Carlos Rêgo-----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que independentemente de proposta ou recomendação, no quarto parágrafo dizia que “por esta razão a CDU vem propor que o prazo seja aumentado”, pensava que queriam dizer reduzido. -----

----- Seria sempre útil terem essas informações mais cedo, mas compreendia que não fosse possível na maioria dos casos. -----

----- Quanto a remeter para a Assembleia a discussão da aceitação de documentos urgentes fora do prazo, isso já acontecia e foi o que permitiu recusar a admissão de um voto de saudação do CDS ali em tempos. Era uma coisa que já existia. -----

----- Colocar toda documentação da Assembleia seria muito bom, mas pensava que quando falavam nisso teriam em conta permitir também maior dinâmica nessas Assembleias, especialmente ao Senhor Presidente de Mesa, que poderia cumprir os 60 minutos ou menos até de PAOD. Não seria necessário aos partidos estarem a ler exaustivamente as suas propostas ali, porque já todos tinham conhecimento delas. Pensava ser esse o espírito da coisa, reduziam o tempo de leitura exaustiva, facilitavam a vida ao Senhor Presidente da Mesa e a todos os eleitos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que a Mesa cumpria escrupulosamente os prazos e as horas que estavam previstos no Regimento. Aliás, se assim não fosse, de certeza que a Assembleia se pronunciaria nesse sentido. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Daniel Carapau -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** disse que concordava com o terceiro ponto, da divulgação dos documentos, porque fazia todo o sentido. Mesmo que eles estivessem disponíveis na área da Junta, isso não era fácil para as pessoas encontrarem. Não estavam todos no mesmo sítio e, portanto, fazia todo o sentido que umas horas antes da Assembleia reunir já lá estivessem os documentos referentes a essa reunião. Isso já tinha acontecido em mandatos anteriores. -----

----- Em relação à entrega das moções, preferia que se mantivesse como estava, 24 horas, desde que a Junta assegurasse uma maneira dos documentos serem distribuídos rapidamente, por exemplo com a solução que também já foi apontada, porque assim não tinham todas as forças que entregar com mais antecedência. Se houvesse um consenso para antecipar, então que não fosse ao meio-dia, mas havendo uma solução o principal era que a Junta assegurasse a solução para que os documentos fossem distribuídos mais rapidamente. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Tesoureiro -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que desde logo queria fazer um esclarecimento que tinha a ver com a maior parte das propostas que chegavam à Assembleia de Freguesia. Por exemplo na ordem do dia da presente reunião tinham oito pontos e desses oito pontos diria que quatro deles foram a reunião de Executivo da Junta para chegarem ali, o que acontecia com a maior parte dos pontos da convocatória de uma Assembleia de Freguesia. Logo, encontravam-se todos no site da Junta de Freguesia e essa informação podia ser consultada. Nesse caso só não acontecia por exemplo com a informação escrita, que não ia a reunião do Executivo, ou com a questão das atas que o Senhor Presidente da Assembleia levava. -----

----- Havia uma segunda nota que lhe parecia cada vez mais relevante e que todos tivessem essa noção e considerava que talvez só adquirindo experiência em sede de Executivo pudessem adquirir com mais facilidade. Atualmente a estrutura de uma Junta de Freguesia era muito profissionalizante e nem podia ser de outra forma, tal era a carga de temas, de trabalhos, de pelouros, de eventos, de solicitações, de responsabilidades que chegavam a uma Junta de Freguesia, nomeadamente da capital de um país ou de

uma cidade como Lisboa. No caso de Alvalade com vários milhares de fregueses dentro da zona geográfica, também ela muito alargada em termos de extensão e com uma complexidade de gestão muito grande. -----

----- Consideravam que a Junta de Freguesia de Alvalade tinha essa estrutura, nomeadamente na sua divisão administrativa. Estava organizada no seu dia a dia de forma a responder às solicitações. Tinham pessoas com diferentes graus de responsabilidade nos vários temas. No que dizia respeito à componente Assembleia de Freguesia tinham sempre uma equipa dedicada nesses dias para a organização da mesma. -----

----- Como também foi dito e confirmava, tinham também uma importante estrutura tecnológica, fosse no local dos serviços centrais, fosse no acesso que cada um dos colaboradores tinha da sua casa mesmo sendo ao fim de semana. Tinham também algumas ferramentas em termos de gestão de recursos humanos que podiam não passar necessariamente pelas horas extraordinárias, mas com outras ferramentas, em que tanto os trabalhadores como o Executivo tinham bem presente que nesses dias havia um volume adicional de informação que tinham que tratar. -----

----- Sentia a sensibilidade e a responsabilidade de todos, extensiva ao Executivo e a si em particular, que tinha essa responsabilidade, tendo sempre a preocupação tanto em termos de comunicação como em termos de fazer chegar a tempo e horas. Podia dizer em termos de organização, por exemplo, que cerca de um mês antes de cada Assembleia de Freguesia já existia entre todos, promovido pela divisão administrativa, um calendário das datas que tinham que cumprir no envio da informação, no envio da convocatória, no envio das propostas. Portanto, tudo isso lhe parecia organizado. -----

----- Parecia-lhe algo prematuro essas propostas, era a sua opinião, porque sentia que efetivamente as coisas corriam de uma forma positiva. Não queria dizer que corresse sempre 100% bem, admitia que por exemplo houvesse um domingo em que pudesse existir algum delay na comunicação e na troca de informação entre os colaboradores de Junta e o Executivo para tomar algumas decisões, mas parecia-lhe sinceramente que a Junta a esse nível e a outros também, mas era esse que estavam a falar, conseguia dotar e dar uma resposta positiva e que talvez não se fizesse necessário ir ao encontro dessa proposta. Ficava a sua opinião. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que essa proposta não tinha uma crítica ao trabalho da Junta, tinha uma sugestão para melhorar a colocação dos documentos no microsite da documentação porque na prática, depois da Assembleia, passados uns dias estava lá. Por exemplo a informação escrita, os documentos do PAOD, quem estivesse a assistir não tinha acesso, tinha visto no início e ainda não estavam. Era uma sugestão. --

----- Sobre o horário, no fundo era uma proposta de funcionamento da própria Assembleia, tentando-se adequar às condições de funcionamento dos serviços da Junta. Não acompanhava as 21 horas com alguém a ter que fazer horas extraordinárias, não lhe parecia muito razoável, até porque tinha um encargo financeiro, era preciso pagar a alguém para estar a trabalhar às nove da noite de véspera. -----

----- A proposta de hora que também podia ser outra que não as 12 e aí também pedia a opinião do Senhor Presidente da Assembleia e da Junta, uma hora razoável que permitisse aos serviços a distribuição atempadamente. Não tinha havido Assembleias à segunda-feira, era verdade, porque nesse caso prejudicaria o fim de semana, era ver qual seria uma boa hora. Estavam abertos a isso e também a passar para uma recomendação, que poderiam votar sem impactar o Regimento. Se fosse essa a opinião do Senhor Presidente, passariam isso para uma recomendação e a hora ficaria sujeita a uma

indicação entre a Junta e a Assembleia. Seria a hora mais tardia, mas que garantisse o equilíbrio que no fundo estavam a tentar encontrar ali. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que retirava das palavras do proponente que seria a passagem para uma recomendação. -----

----- Quanto à hora, houve ali várias intervenções que gostariam de manter as 21 horas e achava que seria melhor votar, mas ficava também a proposta da CDU mais uma vez de subcontratação desse serviço, de entrega para terceiros. -----

----- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Jose Ferreira -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que queria só chamar a atenção de que de facto tinham uma grande evolução na CDU. Já tiveram a aceitação da subcontratação, agora também tiveram uma declaração que recusava o pagamento de horas extraordinárias aos trabalhadores. Estavam numa grande evolução. -----

----- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Nuno Lopes -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** começou por desejar as maiores felicidades ao Senhor Presidente da Junta. -----

----- Disse que o “Mudar Alvalade” já em tempos tinha apresentado ali uma proposta de passar o PAOD para o final da Assembleia. Iria mais longe, não era as 24 horas antes das moções. Claro que as moções eram importantes, mas isso era só um exemplo, estavam ali e eram 10:24. Em tempos tentaram propor que isso passasse para o final e aí estava mais uma das razões de que o PAOD devia passar para o final da Assembleia. ---

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que então o Membro Nuno Lopes entendia que não se devia discutir a segurança na Freguesia, nem as medidas de ciclovias, nem pedonais, etc. -----

----- Esclareceu que iriam então votar como mera recomendação. Exatamente como estava, mas passava a recomendação. Depois retirariam daí as ilações se quisessem fazer mais alguma coisa no futuro. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a Recomendação “**Prazo para entrega de documentos para o Período Antes da Ordem do Dia**”, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de CDU e abstenções de PS, PSD, CDS-PP, IL, BE, Chega e MMA. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrado este Período e passou ao -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que tinha colocado a eleição do Vogal da Junta de Freguesia como ponto 3 porque lhe tinham referido que a pessoa indicada chegaria muito tarde. Afinal não chegou, estava desde o início da Assembleia. -----

----- Votariam as atas, já tinha até uns pedidos relativos a algumas gralhas nas atas 21, 22 e 25 por parte do PS e que não eram substanciais, apenas formais. Se houvesse mais algumas que lhe fizessem chegar e corrigiria as atas, a não ser que houvesse questões mais substanciais e então veriam ali. -----

----- Propunha que a votação do Vogal passasse logo para ponto 2, se todos estivessem de acordo. -----

----- Assim, deu início ao -----

----- **Ponto 1 – Apreciação, discussão e votação de Atas da Assembleia de Freguesia;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Ata nº 21**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 22**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 23**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 24**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 25**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa às deliberações acabadas de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Disse que deixava à consideração da Assembleia passar o ponto 3 da ordem de trabalhos para ponto 2, que era exatamente a eleição do Vogal da Junta de Freguesia pela renúncia do Presidente. Quando renunciava não era só como Presidente da Junta de Freguesia, renunciava também ao seu lugar na Assembleia de Freguesia e por isso era preciso preencher o lugar primeiro na Junta de Freguesia e depois, ficando um lugar vago na Assembleia de Freguesia, subiria nos termos da Lei a pessoa seguinte da lista. -

----- **Ponto 3 – Eleição de um Vogal da Junta de Freguesia de Alvalade, nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 29º da Lei nº 169/99, de 18 de setembro;**-----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** propôs o Membro do PSD Miguel Henriques para integrar o Executivo da Junta de Freguesia.-----

----- Submetido a votação, por voto secreto, a **Eleição de Miguel Ângelo Ribeiro Henriques para Vogal da Junta de Freguesia de Alvalade** obteve o seguinte resultado: **10 votos SIM, 1 voto NÃO, 7 votos Brancos**.-----

----- (Neste momento Miguel Ângelo Ribeiro Henriques tomou o seu lugar como Vogal do Executivo da Junta de Freguesia de Alvalade, tendo sido substituído na Assembleia)

----- Deu por encerrado este Ponto da Ordem de Trabalhos e pasosu ao -----

----- **Ponto 2 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, prevista na alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;**-----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os Membros da Assembleia tiveram acesso à informação escrita com o trabalho realizado desde a última Assembleia de Freguesia. Faria uma breve apresentação por pontos e pelas várias áreas de intervenção da Junta de Freguesia, tentando ser o mais sucinto possível. -----

----- Relativamente aos espaços verdes dava nota da plantação, apesar da época não ser a mais favorável, de 60 arbustos, subarbustos e herbáceas em várias zonas da Freguesia, nomeadamente na Avenida Frei Miguel Contreiras. Fizeram cerca de 106 intervenções de podas na Freguesia e abate de 13 exemplares secos ou em risco de ruptura para prevenir a segurança dos cidadãos. A equipa da Junta acompanhava diariamente os contratos e a execução do trabalho que tinha de ser realizado nos jardins da Freguesia de Alvalade. -----

----- Dar também um ponto de situação dos contratos de delegação de competências que era obrigação executar por parte da Junta de Freguesia, nomeadamente na Praça de Alvalade estavam a terminar o projeto de execução para dar início ao lançamento da

empreitada dos trabalhos. Tal como já tivera oportunidade de explicar em outras Assembleias de Freguesia, uma negociação bastante difícil com o Município e com os técnicos da Câmara Municipal de Lisboa, como alguns dos Membros da Assembleia já tiveram essa experiência também no passado. -----

----- Relativamente à intervenção no Bairro de São Miguel, estavam na terceira e última fase, uma fase de obra mais dura dessa intervenção, na envolvente da escola e também na Praça Francisco Morais, onde se encontrava o elemento de água que já foi intervencionado previamente, porque havia algum trabalho a realizar de escavações e foi necessário realizar previamente a essa grande intervenção que estava a ser realizada.

----- Na requalificação do Parque José Gomes Ferreira estavam nesse momento em fase de projeto de execução e iria terminar a meio do mês de outubro. Os técnicos realizaram o estudo prévio bastante detalhado, negociado com a Câmara Municipal. Uma empresa bastante conceituada de arquitetura paisagista e com biólogos associados fez um trabalho notável e apreciado pelo Município, mas que naturalmente teve que ser negociado. -----

----- Essa intervenção seria dividida em três fases, porque a Junta de Freguesia só tinha verba financeira para realizar a primeira fase, apesar de ser um investimento à volta de 800 mil euros, mas o estudo e o trabalho de casa ficava realizado no caso do Município no futuro querer realizar as outras fases. Esse trabalho estava a ser acompanhado por dois técnicos do Município e as reuniões com o Regimento de Sapadores Bombeiros seriam realizadas essa semana por causa do tema de deixar condutas de água em caso de incêndios na Mata de Alvalade, que pudessem ter mecanismos de combate mais eficazes ao fogo. Esperava bem que isso nunca acontecesse, mas tinham que deixar essa intervenção preparada para o futuro e também com as equipas de iluminação pública.---

----- Relativamente à requalificação do logradouro dos Coruchéus, a reconstrução do que era a antiga sede do Clube Recreativo dos Coruchéus, o estudo prévio estava finalmente aprovado pelo Município e já se encontravam os serviços da Junta de Freguesia a realizar projeto de execução para o equipamento que estava no local ser reconstruído e aquela área requalificada. Posteriormente iriam trabalhar no projeto de execução dos verdes. -----

----- Em relação ao campo de jogos da Teixeira de Pascoaes, a obra começou no mês de julho, uma obra bastante importante e mais importante do que pensavam. Havia um estudo do passado, do LNEC, a verificar as condições da infraestrutura, que era realmente muito precária no que respeitava à sua estrutura. Fizeram uma verificação mais recente com uma empresa de engenharia e a deterioração dessa estrutura foi acentuada, mas aquando da realização da obra era pior o estado do edifício do que aquilo que pensavam. Portanto, a obra iria atrasar algumas semanas, porque foi necessário fazer todo um esqueleto estrutural para além das sapatas que já eram necessárias a dar estabilidade ao edifício e segurança às crianças que utilizavam aquele espaço. -----

----- Aproveitando a requalificação do edifício que servia de balneário e também de arrumos para apoio ao campo sintético, iam realizar uma intervenção na substituição da relva sintética. Demoliram alguns muros à volta do campo para criar também mais segurança a quem praticava atividades no local. -----

----- A nível de licenciamento, dar uma informação importante. Os serviços da Junta de Freguesia tinham feito um trabalho muito bom nessa matéria nos últimos meses, tinham feito várias fiscalizações e sensibilização da ocupação do espaço público. Falava maioritariamente de esplanadas e alguns elementos luminosos de publicidade dos estabelecimentos que tinham atividade na Freguesia. -----

----- Também em trabalho com os juristas foram enviados 17 ofícios para regularização dos processos de ocupação do espaço público, com propostas de contraordenação caso não fossem cumpridos. Felizmente que os estabelecimentos estavam a responder positivamente e a regularizar os seus incumprimentos a nível da ocupação do espaço público.-----

----- Em 2023, entre janeiro e 31 de agosto tinham uma receita para ocupação de via pública de cerca de 98 mil euros e em 2024, no mesmo período, já tinham uma receita de cerca de 145 mil euros. Isso representava um incremento de 48% num trabalho que queria dar os parabéns à equipa do licenciamento, que também foi reforçada com mais uma pessoa administrativa que dava apoio não só a área do licenciamento, mas como a toda a divisão do espaço público e equipamentos e que tinha sido crucial para realizar esse trabalho.-----

----- Também realizaram a atribuição de um lugar que estava em falta e que já tinham ocupado na época anterior relativamente aos eventos desportivos a realizar no Estádio José de Alvalade, nesse caso para as épocas desportivas 24-25 que agora se iniciou e para 25-26.-----

----- A nível do espaço público fizeram muitas intervenções e queria destacar os dois pilares semiautomáticos que colocaram no Largo Frei Heitor Pinto, que foi uma melhoria a nível de evitar o estacionamento abusivo em cima da calçada portuguesa com alguma relevância histórica, também dar espaço aos passeios para quem os devia usufruir e que eram os peões.-----

----- A Unidade de Intervenção Territorial, sendo da Câmara Municipal, realizou uma intervenção na Azinhaga das Galhardas bastante positiva, que permitiu a acessibilidade pedonal a quem ia do Hospital Santa Maria para o Estádio Universitário, podendo ter uma continuidade de passeio e entrar numa das entradas do Estado Universitário a seguir à bomba de gasolina.-----

----- Nos meses de verão fez uma intervenção corretiva e preventiva dos equipamentos de jogo e recreio, vulgo parques infantis, com um orçamento de cerca de 15 mil euros mais IVA. Essa era uma intervenção regular, fizeram outras intervenções mais estruturais em outros parques infantis, mas a nível de inspeção era garantido que os parques infantis da Freguesia estavam em boas condições.-----

----- Ao nível de proteção civil tinham dinamizado reuniões mensais com a equipa interna da Junta e o oficial de ligação, com vista a dar cumprimento à unidade local de proteção civil e também ao plano local de emergência que se encontrava em ligeira revisão depois de algumas reuniões com o serviço municipal de proteção civil para corrigir alguns pontos que eles achavam importantes. Fizeram uma primeira sessão de apresentação da unidade local de proteção civil junto da direção da associação do Bairro São João de Brito e iriam dar continuidade a essas apresentações porque se afiguravam necessárias, dar a conhecer aos cidadãos de Alvalade essa unidade local de proteção civil, caso ocorresse alguma catástrofe.-----

----- Na parte administrativa uma informação que achava importante a Assembleia ter e que estava na informação escrita. Participaram ao DIAP de Lisboa, com conhecimento da Agência para a Integração, Migrações e Asilo, a AIMA, respeitante à prática de vários crimes de falsificação de atestados de residência que foram sinalizados pelo centro de saúde de Sete Rios. Esse centro de saúde teve o cuidado de perguntar à Junta de Freguesia se aqueles atestados tinham sido passados em nome daqueles cidadãos e verificou-se que não. Foram cerca de 25 a 30 atestados e deram conhecimento às autoridades criminais para que pudessem averiguar e dar o devido seguimento.-----

----- Durante o mês de junho realizou-se o Arraial de Alvalade, que nesse ano foi um sucesso. Estava naturalmente mais afinado e aí dava os parabéns às equipas da Junta de

Freguesia que participaram na organização do evento em conjunto com o Clube de Rugby de São Miguel, um parceiro também bastante importante para que esse arraial decorresse da melhor forma. Uma palavra também especial à equipa da higiene urbana que esteve no recinto em permanência. -----

----- Nesse ano tiveram o Alvalade em Férias de verão e Páscoa e podia dar alguns números que eram importantes. A participação no Alvalade em Férias de verão, 605 crianças e jovens. Foram selecionados 670, mas à última hora houve algumas desistências. No primeiro turno foram 210, no segundo 210 e no terceiro turno 185. -----

----- A nível de custo total foram cerca de 157 mil euros, em que a locação de autocarros teve um peso de 28%, as refeições 31%, monitores e coordenadores 20% e o restante entre vestuário, fotografias, vídeos, entrada em recintos e outros custos. A nível de receita e de contribuição dos encarregados de educação foram cerca de 42.265 euros, o que dava um resultado negativo, ou seja, uma contribuição da Junta de Freguesia para a sociedade em cerca de 115 mil euros, o que dava um valor à volta de 170 euros por criança. -----

----- No Alvalade em Férias de crianças e jovens, Páscoa, participaram 84 crianças e teve um custo total de 9.500 euros e uma receita de 2.800 euros. Portanto, um resultado de menos 6.700 euros, um custo por criança de aproximadamente 80 euros. -----

----- A nível da educação e juventude deram ainda um apoio bastante importante no montante de 7500 euros ao Centro Social e Paroquial São João de Brito. A Junta de Freguesia teve uma intervenção bastante grande junto da Câmara Municipal de Lisboa e também da Segurança Social para a aprovação de uma segunda sala de creches e esse apoio financeiro serviu para dotar essa segunda sala com a compra de berços, fraldários e demais material necessário para que pudesse colocar essa sala em funcionamento. -----

----- A nível do ambiente e energia tinha sido uma preocupação dos serviços técnicos da Junta e naturalmente do Executivo, diria que também de todos os Membros presentes na Assembleia, tinham vindo a tentar reduzir e a sensibilizar quem utilizava os equipamentos que estavam sob a gestão da Junta de Freguesia para a diminuição dos consumos de energia, água e gás. Nesse caso, no primeiro semestre de 2024 em comparação com o primeiro semestre de 2023 verificava-se em termos médios uma ligeira diminuição dos consumos, em cerca de 10%, em especial no trimestre entre abril e junho, em termos de energia e gás. Em termos de consumo de água verificou-se um decréscimo dos consumos em cerca de 10%, sendo que no primeiro trimestre os valores foram em linha com o ano de 2023, sendo essa redução por via da redução no segundo trimestre. -----

----- Analisando apenas os consumos relacionados com a rega dos espaços públicos e elementos de água, registava-se uma diminuição no primeiro semestre de 27%. -----

----- A nível dos direitos sociais tinha sido realizado um trabalho fantástico na Briosos de Alvalade e no Alvalade em Férias Sénior. O fundo de emergência social também tinha sido executado pela equipa de ação social de forma exemplar e num trabalho sempre muito próximo daqueles que mais necessitavam e também no trabalho do Projeto Radar, um projeto que integrava várias entidades e era promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que envolvia a PSP, a GEBALIS, a unidade local de saúde de Santa Maria e naturalmente as Juntas de Freguesia. -----

----- No que dizia respeito à Junta de Freguesia de Alvalade, os técnicos tinham feito um trabalho notável desde 2019 nesse Projeto Radar, um trabalho que já era feito através da comissão social de Freguesia, de certa forma ainda muito arcaica e o que esse projeto foi permitir era uma plataforma única onde as várias entidades participavam e colocavam toda a informação sobre a pessoa com mais de 65 anos que se encontrava em

potencial situação de isolamento. Essas entidades iam partilhando toda a informação e interações que iam tendo com essa pessoa. -----

----- Alguns números que achava importante partilhar. Em Alvalade tinham nesse Projeto Radar para pessoas com mais de 65 anos cerca de 2.500 pessoas identificadas em situação de potencial isolamento. Representava cerca de 7,5% da população que vivia em Alvalade. -----

----- Depois havia a participação de cerca de 320 entidades, entre comércio local e farmácias, que participavam nesse Projeto Radar. Ajudavam com a Junta de Freguesia a identificar e a mapear pessoas que pudessem estar nessa situação. Era um projeto com um mérito fantástico, nessa semana tiveram as terceiras jornadas do Projeto Radar, que tinha uma aplicabilidade notável em algumas Juntas de Freguesia da Cidade de Lisboa. Dava os parabéns a todos os intervenientes e nomeadamente a equipa dos direitos sociais da Junta de Freguesia. -----

----- Na área do desporto tinha havido um grande trabalho de proximidade entre o Vogal e todos os clubes que desenvolviam atividade na Freguesia, não só encontrar soluções para alguns problemas que iam aparecendo no dia a dia da gestão, mas também na disponibilização de apoios financeiros e não financeiros, nomeadamente na cedência do autocarro às instituições do território. -----

----- Por fim queria falar de uma das áreas mais importantes, a higiene urbana. Estavam dois concursos a decorrer para mais funcionários. Uma das situações era o arranque do procedimento concursal para o preenchimento de três postos de trabalho na carreira e categoria de assistente operacional em regime de contratos de trabalho em funções públicas, em termo certo. Isso tinha que ver com os contratos de delegação de competências que a Junta tinha com o Município de Lisboa no que tocava à taxa turística e à recolha do lixo nas ecoilhas. -----

----- Outro procedimento concursal para reservas de recrutamento na carreira e categoria de assistente operacional, para eventuais baixas que pudessem ter, por motivos de mobilidade ou por motivos de aposentação. -----

----- Queria dar nota que esse último semestre era uma das prioridades do Executivo investir na higiene urbana, dar mais recursos aos trabalhadores para que pudessem executar da melhor forma e da forma mais expedita os seus trabalhos. Já investiram em mais stock de fardamento para os trabalhadores do serviço da higiene urbana, aquisição e entrega de placas sensibilizadoras para dejectos caninos. Adquiriram um jato de água fria com motor a gasolina para limpeza de espaço público. -----

----- Nesse mesmo dia, na reunião de Executivo pública, aprovaram a locação operacional de duas varredoras, uma pesada e uma ligeira, para ajudar os colaboradores e trabalhadores da Junta de Freguesia a fazer um trabalho mais expedito, principalmente na época da queda da folha. Iriam adquirir um novo compactador para o parque de resíduos do posto de limpeza das Murtas, que era fundamental para a recolha dos resíduos indiferenciados e que os colaboradores, depois dos seus giros e turnos, colocavam esse lixo para que a Câmara Municipal pudesse recolher. Isso parecia uma coisa de somenos, mas tinha um valor de 37.500 euros. Era um investimento bastante importante e que ia há muito sendo reclamado por quem geria o posto da higiene urbana e pelos funcionários. -----

----- Iriam também adquirir uma carrinha ligeira de caixa aberta para o serviço da higiene urbana com um valor a preço base à volta dos 30.500 euros. -----

----- A nível da sensibilização ambiental, já tinha falado nas placas de sensibilização, investimento em material, aquisição de mais contentores, cerca de 100 contentores de papeleiras para o espaço público, aquisição de sacos para dejectos caninos e ainda iriam já no mês de outubro tentar aumentar em cerca de cinco a oito prestadores de serviços

para reforçar a deservagem enquanto não era possível de outra forma. Precisavam de mais meios humanos, que tiveram um outsourcing de empresas nessa área em que não se afigurava o ideal e era muito custoso. Acharam que conseguiam um maior controlo e uma maior intervenção se tivessem mais mãos que respondessem diretamente aos encarregados operacionais e gerais. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que não tinham votado a ata em minuta relativa a eleição do Vogal.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação, por escrutínio secreto, que aprovou Miguel Ângelo Ribeiro Henriques como Vogal da Junta de Freguesia de Alvalade, sendo a mesma **aprovada por unanimidade**.-----

----- Disse que a substituta de Miguel Henriques na Assembleia de Freguesia era a Membro Maria João Ferreira Alves (PSD), a quem dava as boas-vindas.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Nuno Lopes -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que tinha doze pontos para falar, um dos quais já foi respondido. Tentaria ser breve, mas como no domingo não iriam fazer nenhum discurso sobre o 25 de Abril achava que deviam falar ali. -----

----- Em relação à cultura, começava pelo arraial da Junta de Freguesia de Alvalade. Houve seis adjudicações no valor de 71.936 euros, quando o que estava orçamentado eram 50.000 euros. Por exemplo o Quim Barreiros 10.000 euros, a Ágata 9.900 euros, o Fernando Pereira 9.850 euros, o Toy 10.000 euros, som e luz 19.740 euros, leds 12.440 euros.-----

----- Havia artistas que cantaram e não tiveram acesso aos valores, como por exemplo o Ena Pá 2000. Portanto, calculava que fosse mais que isso. -----

----- Ainda relativamente à cultura, a Alvalarte, tiveram alguma dificuldade em apurar as adjudicações porque apenas estava disponível o processo 47, no valor de 16.000 euros, que era o Luís Represas. Gostava muito dos Trovante e do Luís Represas, tinha visto o vídeo e estava um pouco mais de 100 pessoas. A má divulgação desse evento e a fraca adesão que teve. -----

----- Ainda no respeitante à cultura, tinham mais uma adjudicação de assessoria, 27.878,72 euros. Era referente a 487 dias, 16 meses, mais 1742,92 euros mensais. -----

----- Era evidente que o MMA não era contra a cultura e sabiam que nos anteriores Executivos era o parente pobre, mas passou a ser o parente rico e era preciso haver bom senso com os gastos dos dinheiros públicos. Talvez a contratação de artistas mais modestos e menos assessores fosse de futuro uma proposta a ser considerada. -----

----- Quanto à educação, a aquisição de serviços à impressão infantil “À Descoberta de Alvalade”. Perguntou qual a razão da revogação e qual o valor da indemnização. -----

----- A empreitada de relva sintética no campo de jogos da Teixeira de Pascoaes, o processo 55, foram adjudicados 25 mil euros para 380 metros quadrados, o que equivalia a 65 euros por metro quadrado. Deixava apenas como comparação a recente instalação do campo relvado sintético da escola Padre António Vieira, com 2016 metros quadrados e que custou 22 euros por metro quadrado. Questionava a razão de um valor tão alto e ficava também a pergunta se iriam instalar igualmente nas outras escolas relva sintética ou outros equipamentos similares, de forma a não haver discriminação. -----

----- Sobre o Alvalade em Férias já foi respondido e agradecia, mas era uma informação que não estava no portal, foi esclarecido na íntegra.-----

----- Relativamente ao desporto, a opinião do Mudar Alvalade era que a Junta de Freguesia não se devia substituir aos clubes e coletividades, mas sim ter um papel parceiro e de fiscalização. Estavam de acordo que a Junta de Freguesia substituisse aos clubes em atividades que os mesmos não praticavam, ou que não quisessem inserir no

seu plano desportivo, mas entendiam que não era boa prática desportiva nem de gestão a Junta de Freguesia promover atividades gratuitas sem envolvimento dos parceiros desportivos. Tendo essas iniciativas estava a fazer concorrência desleal para com as coletividades e clubes da Freguesia.-----

----- Exemplos de atividades gratuitas promovidas pela Junta de Freguesia que existiam em várias colectividades da Freguesia, o xadrez com 2020 euros, o judo com 4980 euros, o karaté não foi possível avaliar, basquetebol com 3700 euros. -----

----- Ao não envolver os clubes, não só estava a fazer uma concorrência desleal, como também estava a sobrecarregar os quadros de pessoal da Junta de Freguesia e a desperdiçar uma oportunidade aos clubes de terem um horário mais completo. -----

----- Estavam a chegar ao fim de um ciclo eleitoral e o Executivo nada fez para alterar os regulamentos do RAFA, que na opinião do MMA não era justo, não era transparente, pois incluía desporto, cultura e ação social no mesmo saco. Deram como exemplo várias vezes a forma de apoio da Câmara Municipal de Lisboa, que no final continha um simples ficheiro excel que permitia a partida, com uma pequena margem de erro, que as coletividades soubessem quanto iam receber em cada ano e que separava a cultura, a ação social e o desporto. -----

----- Mercado de Alvalade, projeto de requalificação do mercado e estacionamento. Perguntou em que fase estavam. Foi focada ali por um freguês a situação no mercado de Alvalade e nesse momento tinham à volta de 27 comerciantes, praticamente 50% das bancas estavam vazias e o Mercado de alvalade caminhava para um deserto e para um encerramento. Quando já tinham em Lisboa tantos exemplos de uma boa prática, não podia ser desculpa que os comerciantes não se entendiam com o horário. Era só olhar o que aconteceu em Campo de Ourique e na Baixa de Lisboa, ou mesmo ver o exemplo do mercado de São Miguel em Madrid, que tinha uma vida. Infelizmente ali o mercado, para além das condições que tinha, estava deserto. -----

----- Também gostava de saber em que fase estava o estacionamento porque ouviram dizer que ia ser rápido, que ia arrancar já, mas pelos vistos ainda estava no papel. -----

----- A higiene urbana, congratulavam em saber que houve um grande reforço em equipamentos, aliás que foi aprovado por unanimidade de todos ali na Assembleia, mas queria reforçar que a higiene urbana na Freguesia já era um problema que ia de trás. Continuavam a ver a deservagem e lixo na rua e gostariam de saber se essa situação com os novos equipamentos iria melhorar ou não. -----

----- O bairro comercial digital, perguntava quando esse projeto se iria efetivar, dado que nesse momento tinham uma avença de 17 meses com uma empresa para fazer gestão.-----

----- Por fim a estufa vertical, saber em que moldes o projeto associado à estufa vertical estava a ser desenvolvido e qual a entidade agora responsável.-----

----- Outra questão que tinha era dar os parabéns pelos pilaretes no Largo Frei Heitor Pinto e perguntar se esses pilaretes iriam ser definitivos ou se em altura de festas, casamentos ou sessões fúnebres haveria exceções e a paróquia tinha acesso, ou se isso iria estar completamente vedado. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que tinha um conjunto de questões para colocar.

----- A respeito da contratação, houve uma revogação de contratar sacos biodegradáveis para recolha de dejetos caninos. Tinham verificado que havia falhas, para além dos sacos serem biodegradáveis tinham escritos que desincentivavam uso diferente daquele a que estavam destinados. Portanto, era importante manter-se o tipo de solução e era saber qual foi a razão da revogação de contratar. -----

----- Também a respeito dessa revogação da decisão de contratar e atribuição de indemnização por enriquecimento sem causa, sobre os serviços de impressão de um livro infantil, gostariam de saber exatamente o que aconteceu e qual a razão da Junta ter que incorrer nessa indemnização.-----

----- Em relação aos serviços de limpeza, existia um processo por uma decisão de fixação de preço anormalmente baixo. Era para saber o que se tinha passado, mas de todo o modo saudavam a contratação de aquisições de serviço nessa temática, ainda que não estivesse a refletir nas ruas. Os equipamentos e os meios provavelmente não estavam ainda no terreno, foram contratados há pouco, mas de facto a Junta acordou tarde para esse problema. Saudava a alteração e em particular o Senhor Presidente da Junta pelas recentes decisões e o foco nas funções centrais da Freguesia, que era o espaço público e a higiene urbana. Saudavam isso e era uma alteração ao que tinha vindo a ser seguido.-----

----- Como foi referido sucessivamente no passado pelo Partido Socialista, em particular aquando do Orçamento de 2024 e uma vez que ocorreu um reforço muito significativo no Orçamento da Junta de Freguesia, que foi negociado pelo PS para as Freguesias de Lisboa, reiteravam que deveria ser reforçado o quadro pessoal em pelo menos 10 trabalhadores. Saudavam, de todo o modo, os procedimentos de contratação que foram ali referidos e que já estavam lançados, fosse para os trabalhadores, fosse para os equipamentos, e que pudessem em novembro ou dezembro, não sabia quando seria a Assembleia para o Orçamento, pudessem ter ali um quadro de pessoal já reforçado e tendo esse procedimento já prosseguido e havendo reserva de recrutamento, rapidamente. Logo que o quadro pessoal estivesse em vigor, a 1 de janeiro, pudessem ter esse reforço de pessoal, que era essencial para conseguir debelar. Os meios financeiros estavam aí, já estavam desde o início do ano.-----

----- Tinham chamado a atenção para que podia estar mais disponível mais cedo, os meios e os trabalhadores. Eles iam agora, a Junta foi reforçada em mais de 200 mil euros no Orçamento e já viram com os procedimentos de contratação que foram lançados na última reunião de Executivo, que de facto se conseguisse equipar, uma vez que os recursos financeiros estavam à disponibilidade da Junta de Freguesia.-----

----- Terminava com dois desafios. Uma vez que foi aprovada uma recomendação do Partido Socialista no passado mês de abril pelo cumprimento do regime geral de prevenção da corrupção, um tema que levavam ali há três anos, talvez com a alteração se pudesse encarar a questão do plano de prevenção de riscos de corrupção e riscos conexos. Era algo que estava em aberto há mais de três anos e andavam sucessivamente a receber que o problema estava em estudo, mas que o Senhor Presidente executasse, tinha demonstrado essa vontade.-----

----- Podia ser um bom adicional na informação escrita do Presidente dois quadros a respeito da execução financeira, que era uma boa medida do CDC. Havia vários programas, saber qual o envelope financeiro que estava previsto, qual a percentagem de execução. Era muito importante saber o nível da execução. Dava a ideia de que a execução estaria um pouco demorada também do programa do PRR dos bairros digitais. Costumava visitar Abrantes, que ganhou um bairro digital e as obras estavam praticamente concluídas. Tinham um ano de mandato ainda para executar e parecia um pouco atrasado.-----

----- Fazer obras era muito difícil, já as tinha feito também em anteriores mandatos. Por vezes os serviços da Câmara arrelivavam e eram desafiantes, mas parecia estar um pouco atrasado e, portanto, era importante também terem essa medida sobre como estava a execução financeira, haveria de representar a execução no terreno.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que começava com um comentário sobre o desporto feito pela Junta, nomeadamente as atividades gratuitas. Parecia que o Mudar Alvalade era contra esse desporto feito pela Junta. Havia um fator inclusivo no facto de existirem atividades gratuitas. Portanto, o que a CDU defendia era que houvesse ambas as componentes para fazer o desporto e não um monopólio do desporto. Se calhar havia um monopólio que era pretendido de apenas um só clube. ----

----- Sobre a informação escrita também tinham a pergunta do livro infantil, gostavam de saber o que aconteceu. -----

----- A resposta às propostas alternativas ao traçado da carreira de bairro. Estavam há muito tempo a falar da reformulação da carreira do bairro, mas nada acontecia e já lá iam três anos. O Projeto Amarelo, que também era falado ali, até foi uma iniciativa da CDU na Câmara e também queriam saber mais detalhes sobre o percurso que estava a ser desenhado e sobre que expectativas poderiam ter para verem finalmente a carreira de bairro poder prestar um serviço melhor e chegar à Quinta dos Barros. -----

----- A pergunta 3 era a proposta de implementação de medidas de acalmia de tráfego na zona da Cidade Universitária. Saber qual era a proposta e que parecer deu a Junta. Essa zona também tinha perigos e era urgente haver medidas para reduzir o perigo dos peões, que eram quem mais sofria. -----

----- Depois uma pergunta sobre o apoio o apoio de 7.552 euros ao Centro Social e Paroquial de São João de Brito para a compra de material logístico, de forma a poderem apetrechar uma segunda sala de creche. Queria saber só que tipo de equipamento e quantidades estavam a ser adquiridos com esse apoio. O centro social iria receber por cada criança um valor de 473,80 euros por mês de acordo com o Programa Creches Felizes. Portanto, iria receber talvez 7.000 euros mensalmente a mais por essa nova sala e perguntava se não podiam fazer esse investimento, se não tinham dinheiro, o que teria acontecido ali. -----

----- A quinta Pergunta tinha a ver com uma situação que lhes chegou, que na Alameda da Universidade tinham sido encontradas seringas abandonadas no relvado onde brincavam as crianças, junto às escolas, ao Colégio Moderno e ao Pestalozzi. Perguntava se havia alguma ação relacionada com isso ou se estavam a preparar alguma ação relacionada com isso.-----

----- Sobre a reserva de recrutamento, entendia como se os quadros estivessem totalmente preenchidos e não houvesse lacunas, parecia que era quando houvesse novas faltas, mas a ideia que tinham era que os quadros não estariam completos. Se era para preencher o que faltava dos quadros e ter uma reserva para quando houvesse baixas. ----

----- A última questão eram os mais cinco a oito prestadores do serviço para a deservagem. Não sabia se eram empresas, se eram trabalhadores a recibos verdes, saber qual era a situação e nomeadamente se estariam a contratar trabalhadores precários a recibos verdes, que era isso que os preocupava. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que havia um assunto que o Senhor Presidente da Junta também já tocou na sua intervenção inicial em relação à Teixeira de Pascoaes. Foram abordados por vários pais que tinham filhos a praticar futebol no Clube 101 de Alvalade e preocupados com a época desportiva não se ter iniciado em setembro como habitualmente. Aparentemente também não existia uma data para serem retomadas as atividades do clube e concordariam todos que estavam a prejudicar as crianças e as famílias. -----

----- Adicionalmente a isso, parecia que já em julho não foram executadas as férias desportivas naquele sítio. As obras eram para ter começado, parecia que até já tinha sido reconhecido algum atraso no início dessas obras, parecia estar a alongar-se e podia ter consequências na entrega das obras. Era isso que queriam perceber, em que estado estaria e o que realmente aconteceu, o que a Junta sabia que tivesse acontecido. Não eram dadas garantias pelo clube nem pela Junta, que era a entidade responsável pela obra, para uma data de se iniciarem as atividades ali. Pelo menos era isso que lhes tinha chegado por alguns pais do clube. -----

----- Algumas das perguntas que iam à cabeça era como foi planeado e articulada essa intervenção com o clube de modo a minimizar os constrangimentos para as crianças e se houve razão ou não para as obras não terem começado logo onde estava previsto e ter havido algum atraso nisso, uma vez que as férias já não podiam decorrer lá. -----

----- Havia de penalizar as crianças duplamente, não terem as férias desportivas e não terem agora início da época desportiva, mas talvez a pergunta mais relevante era se foram equacionadas alternativas com o clube e quais para minimizar, porque pareciam não estar a ser adequadas ao que era necessário pelos pais ou pelas crianças nesse caso. Portanto, se esse atraso teria repercussões na atividade do clube, se ia refletir numa diminuição do número de crianças ou não, qual a implicação que isso tinha para o clube. Era importante proceder a intervenção da Junta nesse aspeto. -----

----- Quanto ao procedimento lançado para essa empreitada, pelo que foi dado ver tanto no site da Junta como no base.gov não conseguiam encontrar todas as peças, nomeadamente o caderno de encargos e os desenhos. Portanto, se fosse possível facultar agradeciam. Isso porque a informação que tinham era que o montante estaria assinalado no contrato de delegação de competências entre a Câmara e a Junta, teriam assinalado um montante até 200 mil euros, o que teria sido adjudicado agora foi a volta de 76 mil euros mais IVA. Portanto, queria perceber se esse diferencial era porque houve obras que foram metidas e que julgavam não se ter, ou se ainda iria haver mais pagamentos, saber o que se passava ali e qual foi a utilização desse financiamento. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Nuno Lopes -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que queria dar uma resposta ao Membro Sérgio Morais da CDU, que fez ali uma afirmação falsa quando dizia que o Mudar Alvalade era contra as atividades gratuitas. Devia ter estado com mais atenção, porque em momento algum disseram isso. -----

----- O que tinham dito era que a Junta não devia promover atividades gratuitas que os clubes também tinham e se queria promover devia envolver os clubes. Portanto, era completamente diferente daquilo que foi dito. Tinham explicado que havia uma sobrecarga desnecessária de encargos com o pessoal na Junta quando podiam fazer com os clubes e podia dar o exemplo do karaté. Havia vários clubes que tinham karaté na Freguesia, Atlético de Alvalade, Estrelas São João de Brito e Inatel. Não sabia o que se falava em monopólio. Todos percebiam que o monopólio que se calhar queria referir era o da Junta de Freguesia quando a CDU tinha o desporto e que gostava de monopolizar o desporto, se calhar era a isso que se estava a referir. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que o Membro Nuno Lopes tinha distorcido aquilo que foi dito para sua conveniência. O que tinha dito e até estava escrito foi que “contra o desporto feito pela Junta, nomeadamente as atividades gratuitas”. Era isso que tinha dito e não o que o Membro Nuno Lopes disse.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Carlos Rêgo-----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que o CDS-PP gostava de aproveitar a discussão da informação escrita do Senhor Presidente da Junta para, em primeiro lugar, agradecer publicamente ao antigo Presidente de Junta, José Manuel Lopes, o serviço Público prestado à comunidade e à Freguesia de Alvalade. -----

----- Sabiam da capacidade de trabalho do Tomás Gonçalves, o estudo profundo dos dossiers, a capacidade de gerar consensos. Eram garantias de sucesso, sem dúvida. -----

----- Sobre a informação escrita, estava bastante pormenorizada, bastantes atividades que estavam a ser desenvolvidas nas diferentes áreas. Era bom saber que estavam previstos reforços na questão da higiene urbana, na questão da deservagem. -----

----- Queria apenas realçar a situação dos números do Alvalade em Férias. Tinha causado alguma desconfiança quando se pensou trazer mais justiça social, cobrando a quem podia, mas que realmente os números justificavam isso, que com essa medida foi possível levar mais crianças e mais jovens às atividades, mais alunos com necessidades especiais. Pensava que era uma aposta ganha e para continuar no próximo ano.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre o livro infantil, uma história de Alvalade que seria para entregar nas escolas da Freguesia, a verdade que aconteceu foi que não houve uma adjudicação porque a empresa que produziu o livro entrou em insolvência, mas já tinha produzido o livro. Era de todo o interesse da Junta de Freguesia ficar com essa impressão e então o valor foi pago por via de indemnização, mas à massa insolvente da empresa e tudo articulado com o gestor de insolvência para não serem prejudicados os credores e para que ficasse tudo legalmente garantido.-----

----- O valor da indemnização foi de 5.793,80 euros à massa insolvente, valor que foi dado pelo gestor de insolvência quando o procedimento tinha um valor de 5.900 euros. Esse tema ficava assim esclarecido. Se calhar podiam ter detalhado na informação escrita, mas ficava uma nota para o futuro. -----

----- Relativamente ao campo de jogos da Teixeira de Pascoaes o Senhor Vogal do desporto daria mais informação, mas no CDC realmente estavam inscritos cerca de 200 mil euros e fizeram várias intervenções. A intervenção de 75.000 foi para o edifício como um todo, depois havia uma intervenção no relvado que eram mais 20 e tal mil euros, mas no passado já tinha havido a substituição das luminárias por iluminação LED. Enquanto o processo não se desenrolava já tinham sido realizadas algumas intervenções no edifício e se não gastassem os 200.000 euros no total iriam canalizá-los para outras intervenções em conjunto e se tivessem a concordância da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Quanto à reformulação da carreira do bairro, era uma luta. Dizia abertamente que esperavam ter a carreira de bairro em funcionamento com a nova rota em setembro do ano passado e estavam em setembro desse ano e a DMM foi propor novas alterações, a que responderam no próprio dia dizendo que era importante manter o traçado que anteriormente foi definido, exceto numa zona que a direção municipal de mobilidade não deu parecer positivo, que era permitir aos autocarros que iam da Conde de Sabugosa poderem virar para a Rio de Janeiro. Portanto, foi reformulado esse troço aí, para não prejudicar, mas garantir que a carreira do bairro passasse no Campo Grande, para que o 738 pudesse ir até à Quinta dos Barros e por enquanto dar alguma ligação.---

----- Sobre a Alameda da Universidade não tinha conhecimento, mas iriam verificar o tema do aparecimento das seringas e até dar conta à Polícia de Segurança Pública. Se tivessem mais informação seria importante que pudessem partilhar. -----

----- Na higiene urbana estavam a fazer essa reserva de recrutamento para em caso de haver falhas serem supridas no momento. Como o Membro José Ferreira falava e tinham intenção de acolher essa proposta do Partido Socialista, a abertura do quadro para mais 10 ou o número que se fizesse necessário para o próximo Orçamento. Estavam a realizar toda a análise financeira também, mas não via a razão para não ser possível essa abertura do quadro de pessoal, principalmente na higiene urbana.-----

----- Os prestadores de serviço para a deservagem era uma situação pontual e para dar resposta imediata a esse problema. Eram prestadores a recibos verdes, mas assim que o quadro estivesse aumentado e que já não fossem necessários esses prestadores de serviço, esses contratos seriam terminados e teriam o pessoal do quadro a realizar essas tarefas. Era uma situação a que chamava urgente o mais premente para resolver uma situação concreta da Freguesia. -----

----- Relativamente aos sacos dos dejetos caninos, houve um procedimento que foi contestado, o concurso foi abaixo, entretanto fizeram um ajuste direto simplificado para a reposição dos sacos e iam lançar um novo procedimento para sacos biodegradáveis a breve trecho para completar o stock. Não havia falta de sacos, houve uma mudança de procedimento, um percalço na contratação ou na forma como queriam contratar.-----

----- O serviço de limpeza, o preço anormalmente baixo, lançaram um procedimento para a limpeza dos equipamentos da Junta de Freguesia separados por três lotes, algumas das empresas que apresentaram proposta, de acordo com o contrato coletivo para essa área da limpeza o valor que apresentaram não daria para cobrir os custos laborais dos trabalhadores. Portanto, os serviços jurídicos da Junta e o júri decidiram, na sua opinião bem, ter uma posição de excluir esses concorrentes. Não poderia adiantar muito mais, na próxima Assembleia de Freguesia poderia dar mais detalhes, para não dar informação que pudesse prejudicar o encerramento do procedimento.-----

----- Relativamente ao regime geral de prevenção de riscos de corrupção e riscos conexos, iam trabalhar no tema e na próxima Assembleia de Freguesia dariam mais novidades sobre o mesmo. Não tivera oportunidade de se debruçar sobre o tema, mas em breve daria a posição sobre o mesmo. -----

----- Relativamente ao Mercado de Alvalade, efetivamente associava-se a todas as preocupações em relação à operacionalidade do Mercado de Alvalade. Como tinha dito ao cidadão que esteve ali a partilhar as suas preocupações, essa era uma preocupação da Junta e por várias razões. Primeiro porque o mercado não era atrativo, nem para os comerciantes, nem para quem vivia em Alvalade, nem para quem os visitava. A única coisa boa do mercado era a qualidade dos produtos e a qualidade dos comerciantes. -----

----- O mercado exigia da Junta de Freguesia um dispêndio bastante grande de recursos financeiros para a sua manutenção regular e eram os mais interessados que o Município de Lisboa lançasse o concurso público para a concessão do supermercado, que iria levar a uma intervenção de fundo no Mercado de Alvalade. Estaria para breve o lançamento, mas já dizia isso há algum tempo, era o que lhe iam transmitindo do Município e agora só vendo para acreditar. Esperava que pudesse ser o mais rapidamente possível.-----

----- Quanto ao estacionamento, o passo mais importante estava dado a nível da alteração do direito de superfície para a realização do parque naquele local. Do ponto de vista urbanístico, daquilo que tinha informação, não havia mais nenhum tema. Cerca de duas ou três semanas atrás tinha visto uma empresa de sondagens a realizar alguns estudos geotécnicos no local e, portanto, imaginava que fosse para dar início aos trabalhos, ou terminar alguns projetos de execução que tivessem para iniciar o procedimento do contrato de empreitada. Imaginava que em breve fossem iniciar, mas não tinha mais informações detalhadas. Teriam uma reunião com o Senhor Vice-

Presidente nas próximas semanas e assim que tivesse mais informação transmitiria à Assembleia. -----

----- Sobre a estufa vertical, tinham a mesma associação a trabalhar no local e a envolver as comunidades, tal como estava previsto no início. Tinha decorrido de forma exemplar, tanto nessa estufa vertical no parque hortícola junto à Avenida do Brasil, como na escola Dom Luís da Cunha, tinham cumprido integralmente aquilo que foi o compromisso com as várias entidades e com a Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia não teve uma participação financeira no projeto, mas sim uma ajuda com alguns equipamentos para jardinagem e alguma terra vegetal para conseguirem compor o projeto. -----

----- Quanto à relva, foi feita uma análise dos serviços técnicos da Junta, foi feito um concurso com consulta prévia a três ou quatro entidades e esse foi o preço mais baixo que tiveram. Talvez fosse por questões técnicas, não conseguia dar uma resposta, eram questões muito detalhadas e podia ter que ver com a solução técnica encontrada, ou com algum trabalho de retirada do relvado anterior, alguma solução que não tivesse conhecimento. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Tesoureiro -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que começava por reforçar a resposta do Senhor Presidente da Junta quanto ao plano de prevenção de riscos de gestão, corrupção e infrações. A divisão administrativa, o serviço de finanças e o espaço público a rever o mesmo em articulação com a Associação Transparência e Integridade, com quem tinham vindo a reunir com muita regularidade. Efetivamente não estava terminado, estavam ainda num formato a tentar compatibilizar o mesmo com os instrumentos legais que tinham vindo a ser publicados recentemente e modificando algum trabalho que havia já no passado nesse plano de prevenção. Esse era o ponto de situação, em próxima Assembleia tentariam apresentar os dados finais. -----

----- Sobre o concurso público das empresas de limpeza também ficaria esclarecido o que se passou. Efetivamente tiveram algumas propostas de empresas com valores anormalmente baixos e verificaram que nem sequer suportavam os custos que eram necessários para fazer o trabalho durante o período de tempo que se estava a contratar e foi necessário excluir os mesmos. Estavam em elaboração do relatório e era o que podia avançar nesse momento. -----

----- Sobre o arraial, os valores no global de investimento no arraial de 2024 foram sensivelmente os mesmos de 2023. Efetivamente apostaram num programa e numa oferta maior e de maior envergadura, mas diminuíram o número de dias do mesmo, retiraram dois dias ao programa de 2023. Permitiu fazer um investimento superior nos artistas que apresentaram e o objetivo era atrair os fregueses de Alvalade numa altura em que a cidade vivia um conjunto de festas populares e de arraiais. O de Alvalade não era o mais procurado e assumiam essa decisão de apostar numa oferta com artistas de maior renome. -----

----- Os Ena Pá 2000 não apareciam efetivamente no site porque não foi um investimento da Junta de Freguesia de Alvalade e sim do Clube de Rugby de São Miguel, com quem tinham feito ultimamente o arraial em parceria. -----

----- Sobre os assessores, era importante dar nota que nesse momento a Junta de Freguesia de Alvalade tinha quatro assessores do Executivo, eram dois assessores mais ligados ao Executivo no seu todo, uma assessora no pelouro da educação e uma assessora no pelouro da cultura, que pensava ter sido essa ali referida. Tiveram esse ano que fazer um novo contrato por diferentes razões e era esse valor. -----

----- Queriam também dizer, porque era importante, um trabalho que tinham vindo a fazer e as coisas eram como eram e iriam tratá-las como elas eram. Iniciaram o mandato e a equipa tinha oito assessores, nesse momento tinha quatro assessores. Estavam muito confortáveis e muito imbuídos do espírito e do direcionamento que tinham vindo a tomar em relação a essa situação e as opções, fosse em termos de gestão de recursos humanos de uma forma transversal. Isso também significava, acima de tudo, que essa diminuição da assessoria era um grande conforto que tinham com o trabalho feito pelos serviços. -----

----- Em relação à política desportiva, era naturalmente o primeiro responsável, embora houvesse no Executivo, no passado e no presente, solidariedade com as posições de cada um. Desde o início que tinha assumido essas funções em relação ao desporto e à questão das atividades gratuitas, a questão do apoio aos clubes e a questão dos projetos que tinham, nomeadamente as oficinas desportivas, o desporto júnior, o desporto escolar, fosse um apoio financeiro ou não financeiro, para si era muito claro e iria novamente transmitir. Não era a primeira vez que o fazia, mas voltava a fazer. -----

----- A sua orientação era no meio. Ou seja, considerava que não podiam de todo diminuir, minorar, deixar de trabalhar ou de investir nos projetos das oficinas desportivas e na forma como tinham vindo a trabalhar até aí. Também não podiam fazer havendo uma diminuição do apoio aos clubes. Nenhuma dessas situações estava a acontecer e, tal como foi dito da sua direita para a esquerda, tinham todos que falar um bocadinho de verdade e garantia que estava a falar verdade. -----

----- Não estavam a substituir a clube nenhum, estavam era a investir em professores de diferentes entidades desportivas. Conseguia na sua cabeça nomear cerca de meia dúzia que tinham nesses projetos da Junta de Freguesia para as crianças do primeiro ciclo e de forma gratuita professores. Podia enumerar os clubes, podia enumerar as modalidades, como o xadrez, o rãguebi, o judo, o karaté. Esses quatro por exemplo eram feitos, não na sua totalidade, mas também por professores dos clubes e assim continuaria a ser. -----

----- Dava nota também que no tecido desportivo da Freguesia tinham cerca de 16 clubes desportivos e com um tecido muito diferente entre eles. Diria que tinham três clubes com uma envergadura muito relevante, fosse na sua estrutura, fosse no número de atletas, na sua estrutura de treinadores, fosse na sua estrutura de direção, que permitia trabalhar de uma forma muito organizada, muito atempada, fazer investimentos, fazer torneios, fazer atividades desportivas. Depois tinham um gap efetivamente grande também com os outros clubes. Podia dizer que no ano corrente tinham vindo a aumentar o número de clubes que estavam a apoiar financeiramente e não financeiramente. -----

----- Ainda nesse dia, na reunião de Executivo pública, levaram um novo clube que não tinha sido até aí nunca apoiado, nem sequer conhecia o sistema ou a possibilidade de ser apoiado financeiramente, fosse pela Junta de Freguesia ou pela Câmara Municipal, um clube de uma modalidade nova, que era o bilhar e tinha muito gosto em levar esse clube à reunião de Executivo, que ia fazer um torneio em outubro e que iriam apoiar. Era um torneio muito relevante dentro dessa modalidade, com a participação dos clubes mais importantes do bilhar português e que iria ser realizado a 11 e 12 de outubro na Freguesia, nas instalações da Casa de Tomar, onde ficava o clube “A Bola Branca”. -----

----- Tinham tido o cuidado, desde uma ponta à outra da Freguesia, de apoiar todos os clubes. Quando dizia todos os clubes, porque reunia com esses clubes todos dezenas de vezes ao longo dos meses, estava a incluir o Centro Cultural e Recreativo dos Coruchéus, o Grupo Desportivo e Cultural Fonsecas e Calçada, por exemplo. Esses clubes reuniam consigo, com a equipa do desporto e estavam a avançar com N soluções. -----

----- O Clube 101 Alvalade, desde maio ou junho encetaram um trabalho com a direção do 101 Alvalade, nomeadamente na pessoa do seu Presidente, o João Wemans.

Conhecia todos os dirigentes de todos os clubes sem exceção, em colaboração ativa sempre com todos. -----

----- Começaram a dar nota dos trabalhos que iam desenvolver, fruto do contrato de delegação de competências que tinham recebido depois de muitos alertas para a falta de segurança das instalações, nomeadamente dos balneários do Clube 101 Alvalade. Houve visitas da Câmara, visitas com o clube, com as mais diversas entidades e todos reconheceram que tinham de andar rápido e avançar. A obra estava prevista iniciar a 1 de julho e começou efetivamente dois ou três dias depois, logo nos primeiros dias de julho começou a obra. -----

----- O Clube 101 Alvalade, à semelhança de outros clubes de maior envergadura, teve pela primeira vez em 2023 e que se repetiu em 2024 um apoio financeiro da Junta para a organização das férias desportivas, como tinha também nos apoios financeiros para 2024 os apoios dados atempadamente, porque era um clube que conseguiu fazer chegar a documentação necessária também atempadamente, quando era assim também conseguiam responder atempadamente. Só tinha pena que nem todos os clubes conseguissem fazer da mesma forma que fez o 101 e que faziam outros clubes. -----

----- Isso para dizer que ainda antes das férias propriamente ditas, do período estival, concederam um apoio financeiro para a realização do programa das férias desportivas do clube. Não tinha necessariamente a ver com a questão do espaço, mas na altura, quando começaram a trabalhar na questão das férias tinham um programa que foi apresentado pelo 101 Alvalade para as férias, ao qual foram de encontro. A Junta tinha desde cerca de um ano e meio atrás a gestão do campo de jogos da Avenida Estados Unidos da América, após um incêndio registado na sede do Centro Cultural e Recreativo dos Coruchéus, a gestão em acordo com o clube passou para a Junta de Freguesia, como já fizeram com outras entidades da Freguesia. Isso foi até uma forma de encontrar, através de uma adenda ao contrato programa, uma forma juridicamente correta de conseguirem ajudar o clube que tinha perdido a sede. -----

----- Esse campo de jogos, sendo da gestão da Junta, sempre consideraram que havia condições para poder ceder e que o programa de férias desportivas do 101 Alvalade pudesse ser ali realizado. Na altura o João e a sua equipa, depois de visitarem o local e de conversarem com a Junta paralelamente entraram em contato com o Inatel, consideraram que o Inatel tinha mais condições para a realização do programa deles do que propriamente o campo de jogos da Estados Unidos da América e foi essa a solução adotada. Chegaram a setembro e o clube tinha o seu ano letivo para iniciar, as inscrições dos seus habituais alunos a serem feitas. Voltaram a reunir e a falar, os contatos tinham sido mais ou menos regulares. -----

----- Da parte do Senhor Presidente, na altura Vogal do espaço público e da parte do chefe de divisão do espaço público e da sua equipa, foram trabalhando paralelamente e apresentaram novamente em setembro, depois de perceberem que era importante no sentido em que o clube iniciava as suas atividades em setembro e não as estava a conseguir fazer. Voltaram a apresentar as soluções que tinham, era o apoio financeiro e ceder o espaço do campo de jogos da Estados Unidos da América, que era aquele que tinham num raio de ação. -----

----- O clube pediu para refletir. A Junta não conseguia dizer se no final de setembro ou no final de outubro teriam todas as condições físicas do espaço da Teixeira de Pascoaes finalizadas para o clube poder operar e o clube, até ao final de setembro, tomou a decisão de não avançar para a utilização do campo de jogos da Estados Unidos da América porque consideraram que era uma gestão complicada pegar nas crianças e fazer aquele trajeto a pé da Teixeira de Pascoaes para a Estados Unidos da América. Na altura foi-lhe assim explicada a situação. -----

----- Conseguiram articular entre o espaço público e o clube o contato e a presença em algumas reuniões de obra e um reporte por parte do chefe de divisão do espaço público diretamente com o Presidente do clube sobre como estavam a decorrer as obras. Receberam na Junta de Freguesia três manifestações de preocupação sobre o tema por parte de fregueses, nomeadamente dois pais e uma avó, ao qual responderam com conhecimento do clube e sempre em articulação com o clube. -----

----- Essa era na íntegra e de forma totalmente transparente o que se passava entre a Junta de Freguesia e o Clube 101 Alvalade. -----

----- Queria dar uma nota final sobre mais duas coisas. Em relação ao recrutamento da higiene urbana, como o Senhor Presidente já disse, mas permitissem reforçar qual era nesse momento o ponto da situação. Tinham um processo a decorrer para completar a reserva de recrutamento e o timing era chegarem ao final de outubro com esse processo finalizado. O objetivo dos recursos humanos era até final de outubro a reserva estar completa. -----

----- A gestão de todos os serviços e de todos os recursos era algo muito dinâmico. Podia dizer que nos últimos 30 a 45 dias tiveram duas situações de aposentação por parte de colegas da higiene urbana, o que por exemplo já iria obrigar em outubro a substituir e a compensar. Portanto, estarem ali a pedir-lhes para chegarem a novembro ou dezembro na Assembleia de Freguesia e dizer que o quadro era assim, isso era difícil, ser assim tão pragmático. Todos perceberiam que era algo dinâmico e por isso apresentava essas questões. -----

----- A última nota era o RAFA, o regulamento dos apoios financeiros da Junta de Freguesia ao tecido desportivo de Alvalade. Efetivamente era um tema que tinha sido proposto em sede de Assembleia de Freguesia e fora da Assembleia, que já por diversas vezes mereceu da sua parte dedicação ao assunto, reflexão e trabalho com os seus colegas do pelouro do desporto. Certo ou errado tinha tomado essa decisão e até à presente data ia mantê-la, tinha optado por manter o regulamento tal e qual como ele estava. Tinha feito essa opção porque lhe parecia que para um tecido de 16 clubes, onde tinha 3 clubes grandes e 13 clubes médios e mais pequenos, fazia todo o sentido esse regulamento. Portanto, era assim que ele se iria manter, até decisão em contrário. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o campo de jogos da Teixeira de Pascoaes não era da escola, era gestão da Freguesia de Alvalade, estava cedido pelo Município de Lisboa à Junta de Freguesia.-----

----- Complementando o que disse o Senhor Tesoureiro relativamente ao 101 Alvalade, que tiveram previamente ao início das obras e quando desenhavam o layout dos balneários o cuidado de reunir com o clube e perceber as suas necessidades, para que a intervenção fosse o mais possível aquela que o clube pretendia para agilizar as suas atividades. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Nuno Lopes -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que ficou um conjunto de questões por responder. O Mudar Alvalade não ia tirar mais tempo, iriam fazer um apanhado e enviar por e-mail para o Senhor Presidente todas as questões que tinham relativamente ao desporto. Não iam debater ali mais, porque tinham políticas completamente diferentes. -

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** agradeceu a explicação detalhada sobre o 101 Alvalade. Talvez aí sugerir manter o contato com os pais, poderia haver alguma perda

de informação, mas era importante saber que isso estava a acontecer e que havia alternativas viáveis, ou pelo menos à partida viáveis, mesmo que o clube não as considerasse.-----

---- Em relação ao bilhar, realmente a informação foi passada até pelo anterior Presidente numa sessão da Assembleia Municipal de Lisboa, onde antes do Senhor Presidente ter falado com o clube foi informado disso, se não estava em erro pelo próprio Presidente da Assembleia Municipal, de que existiam apoios onde se podiam candidatar. Foi uma intervenção muito engraçada que ele fez e poderiam ver depois na gravação, tinha piada porque ele falava de não haver mulheres a jogar, haver poucas ou haver muitas, que tinha de haver mais gente nesse bilhar às três tabelas. Valia a pena realmente apoiar e achava que faziam bem, saudando que iam ter esse campeonato ali. -

---- Em relação a questão das seringas, a informação que tinha era que não só as pessoas que reportaram também colocaram no Minha Rua, como enviaram diretamente um e-mail a Junta de Freguesia. Era uma questão de verificar onde estava, porque a resposta foi nula. Tinha acabado de verificar ali com mais pessoas em questão.-----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que parecia haver um consenso alargado para a reunião em 3 de outubro e por isso iria convocar para esse dia a continuação da Assembleia.-----

---- No início não teria referido os quatro nomes das pessoas de reconhecido mérito que iriam ser medalhadas pela Assembleia no domingo. Seria José António Borges, o segundo Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade; Leonor Beleza, conselheira de Estado; Miguel Anacoreta Correia; Domingos Abrantes, também ex-conselheiro de Estado. Todos moradores na Freguesia e com trabalho desenvolvido na Freguesia. Por isso pensava que eram personalidades bem meritórias da Freguesia e seriam bem representativas para receberem a medalha de honra e tornarem-se cidadãos de honra de Alvalade.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Tesoureiro-----

---- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que queria em nome do Executivo fazer um reforço muito grande para o próximo domingo, abertura de portas seria às 16 horas e o evento de comemoração do Dia da Freguesia iniciava-se às 17 horas de domingo na Aula Magna. Estavam a preparar algo da Freguesia e para a Freguesia e consideraram que era importante dentro das disponibilidades de todos e das famílias, assim como de entidades que eventualmente pudessem estar associados, divulgar esse programa.-----

---- Sem nenhuma introdução, iriam ter às 17 horas um momento desportivo através de uma entidade da Freguesia durante cerca de 15 minutos, com uma amostra de diferentes modalidades. Às 17:15 iriam iniciar a apresentação da cerimónia e dos sete homenageados que a Junta de Freguesia ia fazer. Às 18 horas teriam a banda-coro da Universidade Briosos de Alvalade, também durante cerca de 15 minutos. Às 18:15 o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e os Membros destinados para essa intervenção iriam intervir em palco. Haveria a entrega das quatro medalhas de honra com início às 19 horas. Depois dessa entrega haveria o discurso do Presidente da Junta de Freguesia. Se todos respeitassem os timings teriam às 19:20 para finalizar o Coro Sinfónico Lisboa Cantat. Previa-se que às 19:40 estivesse o evento terminado, mas gostavam mesmo de os ter lá e às famílias.-----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu por encerrada a reunião. Eram vinte e quatro horas.-----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes.-----

1°.SECRETÁRIO_____2°.SECRETÁRIO_____ -
-----O PRESIDENTE-----